



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PEDAGOGIA BILÍNGUE

ANDRÉA RODRIGUES DE ALMEIDA SILVA

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA
PERSPECTIVA INCLUSIVA**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☒ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: ANDRÉA RODRIGUES DE ALMEIDA SILVA

Matrícula: 20182090080025

Título do Trabalho: Literatura na Educação Infantil a Partir da Perspectiva Inclusiva

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 26/08/2022.
Local Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

ANDRÉA RODRIGUES DE ALMEIDA SILVA

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Português/Libras, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue.

Orientadora: Profa. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Andréa Rodrigues de Almeida
Literatura na educação infantil a partir da perspectiva inclusiva. / Andréa Rodrigues de Almeida Silva. - Aparecida de Goiânia, 2022.
70 f. Il.

Orientadora: Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2022.

1. Educação Infantil. 2. Educação Inclusiva. 3. Literatura Infantil. I.
Título

CDD 372.64

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Andréa Rodrigues de Almeida Silva

Literatura na Educação Infantil a partir da perspectiva inclusiva

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilingue, desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade sob orientação da Profa. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira.

Aprovado em 27 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Professora Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira (Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Professora Dra. Josiane dos Santos Lima (Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Professora .Dra. Aleir Ferraz Tenório (Membro Interno)

Documento assinado eletronicamente por:

- Josiane dos Santos Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/08/2022 17:54:21.
- Aleir Ferraz Tenório, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/08/2022 22:42:59.
- Alciane Barbosa Macedo Pereira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/08/2022 11:35:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/08/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 311700
Código de Autenticação: 93dee0c31c



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Wagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

Dedico esse aprendizado ao Deus Eterno,
Rei da Glória, por ser Ele o autor de todas
as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Criador, eterno Deus; sem sua benignidade e misericórdia jamais teria chegado até aqui; a Ele toda a Glória e honra.

À minha família, meus filhos e marido, pessoas iluminadas e compreensivas que Deus colocou em minha vida.

À minha professora, do curso de Pedagogia Bilíngue, Késia Mendes, por me orientar nos primeiros momentos deste trabalho, se deixando ser usada por Deus de maneira linda, por me oferecer um lápis para eu recomençar a escrita da minha história acadêmica de fato.

À minha orientadora, Professora Dr^a. Alciane Barbosa que continuou e finalizou esse trabalho comigo, segurou na minha mão, mesmo com tantas orientações e uma rotina árdua de trabalho.

À banca examinadora, em especial, as professoras Dr^a. Josiane dos Santos Lima e Dr^a. Aleir Ferraz Tenório por aceitar o convite para participarem desse momento importante de formação acadêmica.

A todos os meus professores e professoras por me oportunizarem a valiosa aprendizagem do mundo acadêmico.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG em especial a Turma de Pedagogia Bilíngue 2018; que foi um diferencial para as aprendizagens durante esse percurso.

“Prefiram a minha instrução à prata, e o conhecimento ao ouro puro, pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que vocês possam desejar compara-se a ela”. (Provérbios 8: 10,11)

RESUMO

Esta monografia apresenta resultados de uma investigação cujo objetivo geral foi identificar e analisar a literatura infantil a partir da perspectiva inclusiva e os objetivos específicos disseram respeito à discussão sobre as concepções de Educação Infantil a partir da LDB. Trata-se de uma pesquisa referente à proposta investigativa teórica e empírica, de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental. Os principais pressupostos teóricos foram: Zilberman (2010), Lajolo e Zilberman (2007) e Cademartori (2010) por ressaltarem o surgimento das obras infantis e demonstrarem as características das obras que se apresentam no contexto educacional. Carneiro (2011), Mantoan (2003), Nunes (2010) e Wurfel, (2015), também contribuíram para o entendimento sobre a educação na perspectiva inclusiva. Os autores Cândido (1972), Oliveira (2010) colaboraram com este trabalho por tratarem a respeito do contexto histórico da educação. Metodologicamente, a pesquisa empírica se deu a partir do acesso às obras de Literatura Infantil disponíveis em uma Escola Municipal de Educação Infantil no município de Aparecida de Goiânia; em duas etapas: a pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e a pesquisa de campo, concentrando o trabalho no ambiente da biblioteca escolar, com a seleção de livros literários usados por crianças da educação infantil. Das 09 literaturas analisadas, três apresentam a educação inclusiva na perspectiva especial, as demais literaturas sugerem trabalhos com assuntos importantes à educação e formação dos estudantes como questões de incentivos à alimentação saudável, incentivo a leituras, e etc.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Inclusiva; Literatura Infantil.

ABSTRACT

This monograph presents the results of an investigation whose general objective was to identify and analyze children's literature from an inclusive perspective. This is a research related to the theoretical and empirical investigative proposal, with a qualitative, bibliographic and documentary approach. The main theoretical assumptions were: Zilberman (2010), Lajolo and Zilberman (2007) and Cademartori (2010) for highlighting the emergence of children's works and demonstrating the characteristics of works presented in the educational context. Carneiro (2011), Mantoan (2003), Nunes (2010) and Wurfel, (2015) also contributed to the understanding of education from an inclusive perspective. The authors Cândido (1972), Oliveira (2010) collaborated with this work because they deal with the historical context of education. Methodologically, the empirical research was based on the access to works of Children's Literature available in a Municipal School of Early Childhood Education in the municipality of Aparecida de Goiânia; in two stages: bibliographic research for theoretical basis and field research, focusing the work in the school library environment, with the selection of literary books used by children in early childhood education. Of the 09 literatures analyzed, three present inclusive education in a special perspective, the other literatures suggest works with important issues for the education and training of students, such as issues of incentives for healthy eating, incentives for reading, and so on.

Keywords: Early Childhood Education; inclusive education; Children's literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do livro “Brinquedos Trocados” e páginas 12 e 13 do livro “Brinquedos Trocados”	37
Figura 2 - Capa do livro “Mas eu não gosto” e páginas 18 e 19 do livro “Mas eu não gosto”	40
Figura 3 - Capa do livro “História: Natal Solidário” e páginas 8 e 9 do livro “História: Natal Solidário”.....	43
Figura 4 - Capa do livro “Estudar Para Quê?” e páginas 4 e 5 do livro “Estudar Para Quê?”	46
Figura 5 - Capa do livro “História Sem Fim” e páginas 16 e 17 do livro “História Sem Fim”	49
Figura 6 - Capa do livro “Eu uso óculos” e páginas 8 e 9 do livro “Eu uso Óculos”	53
Figura 7 - Capa do livro “Sementinha da Inclusão” e páginas 16 e 17 do livro “Sementinha da Inclusão”	55
Figura 8 - Capa do livro “Meu irmão não anda, mas pode voar” e páginas 20 e 21 do livro “Meu irmão não anda, mas pode voar”	58
Figura 9 - Capa do livro “Alice Cai-cai” e páginas 22 e 23 do livro “Alice Cai-cai”	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Obra Literária “Brinquedos trocados”	35
Quadro 2 - Obra Literária “Mas eu não gosto”	38
Quadro 3 - Obra Literária “História: Natal Solidário”	41
Quadro 4 - Obra Literária “Estudar para Quê?”	44
Quadro 5 - Obra Literária “História Sem Fim”	48
Quadro 6 - Obra Literária “Eu Uso Óculos”	50
Quadro 7 - Obra Literária “Sementinha da Inclusão”	54
Quadro 8 - Obra Literária “Meu irmão não anda, mas pode voar”	56
Quadro 9 - Obra Literária “Alice Cai-cai”	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1: A CONCEPÇÃO DE LITERATURA INFANTIL: Algumas considerações	16
CAPÍTULO 2: PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA O PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, PRESENTE NA TRAJETÓRIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA E NA LEGISLAÇÃO CORRESPONDENTE	20
2.1 Educação Especial, Educação Inclusiva e Integração Educacional	20
2.2 A Educação na Perspectiva Inclusiva e a Educação Especial: questões legais	22
2.3 Educação Escolar, Práticas Inclusivas e Literatura na Perspectiva Inclusiva	26
CAPÍTULO 3: HÁ INCLUSÃO PRESENTE NAS OBRAS LITERÁRIAS AO PÚBLICO DA INFANTIL NA ESCOLA?	30
3.1 Caminhos dos livros de Literatura Infantil no Brasil	31
3.2 Literaturas em Análise	33
3.2.1 Literatura em Análise: “Brinquedos trocados”	34
3.2.2 Literatura em Análise: “Mas eu não gosto”	37
3.2.3 Literatura em Análise: “História o Natal solidário”	41
3.2.4 Literatura em Análise: “Estudar para quê?”	43
3.2.5 Literatura em Análise: “História sem Fim”	47
3.2.6 Literatura em Análise: “Eu uso óculos”	50
3.2.7 Literatura em Análise: “Sementinha da Inclusão”	53
3.2.8 Literatura em Análise: “Meu irmão não anda, mas pode voar”	56
3.2.9 Literatura em Análise: “Alice cai-cai”	58
3.2.10 Algumas considerações acerca das análises literária	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a literatura na Educação Infantil a partir da perspectiva inclusiva. É uma proposta investigativa de pesquisa teórica e empírica de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental. A empiria desta proposta consistiu no levantamento de algumas obras da Literatura Infantil mais recentes disponíveis para as crianças utilizarem na sala de leitura de uma Escola Municipal de Educação Infantil no município de Aparecida de Goiânia.

Para orientar o exame das obras foram propostas as seguintes questões norteadoras: Qual a concepção de literatura infantil? O que é a inclusão e quais as leis que a regulamentam? Existe livro literário de Educação Infantil com abordagens voltadas ao público da educação especial? Como a inclusão pode ser trabalhada por meio da literatura? Na busca por respostas para esses questionamentos; algumas das obras literárias encontradas na biblioteca escolar foram analisadas. Várias temáticas e propostas de atividades pedagógicas estão presentes nesta monografia, frutos da pesquisa literária em questão.

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar e analisar a literatura infantil a partir da perspectiva inclusiva e os objetivos específicos disseram respeito à discussão sobre as concepções de Educação Infantil e da educação Inclusiva a partir da LDB. A partir disso, levantar e selecionar obras de literatura infantil presentes na escola que trazem a concepção de educação infantil e inclusão, a partir de uma abordagem empírica das obras literárias como fonte de dados sobre as teorias de educação infantil na perspectiva inclusiva.

A temática proposta do trabalho com a literatura infantil como objeto de pesquisa surge a partir da minha história de vida, por ter através dos livros conquistado um espaço em que jamais conseguiria sem o contato com a leitura. Por ter experiência com a dificuldade de acesso a literatura durante a infância e o contato com educadores e professores de português e literatura durante os anos de formação acadêmica, surgiu a curiosidade e o desejo de pesquisar sobre a existência de literaturas infantis dos anos iniciais e se estas conseguem incluir todas as crianças.

Entendendo que desde pequenas as crianças precisam ter a oportunidade de acesso a literatura de forma livre e espontânea, os mesmos precisam sentir, ver e

tocas a páginas de um livro, de forma que lhe permitam viajar em suas páginas, sem pressa, sem cortes e de maneira completa usufruir da literatura. Para que isso aconteça é necessário a compreensão de que nem todas as crianças tem a essa oportunidade de acesso a literatura em seu ambiente familiar, sendo assim, a instituição educativa o local onde oportunizarão a essas crianças o acesso a leitura, por esse motivo, defendemos que a literatura se dê de forma inclusiva para todas as crianças.

A escolha da Literatura Infantil se baseia na ideia de que a literatura forma, educa, cria humanidades e contribui em muito para o crescimento dos sujeitos. Conforme Cândido (1972), a literatura humaniza em sentido profundo, produz vida e também age com impacto e com a literatura também se educa para a vida. Freire (1989) por sua vez, aponta que a dinâmica expressa do real nas linguagens literárias com a realidade de quem lê e aprende a ler o mundo.

Cândido (1972) pontua que a literatura é uma das modalidades mais ricas e sistematizadas da fantasia e de seu oposto semelhante, a realidade. Assim, ela traz questões profundas capazes de atingir o mundo infantil, a imaginação, a fantasia da criança e todas as complexas e reais questões humanas.

A fantasia quase nunca é pura. Ela se refere constantemente a alguma realidade: fenômeno natural, paisagem, sentimento, fato, desejo de explicação, costumes, problemas humanos, etc. Eis por que surge a indagação sobre o vínculo entre fantasia e realidade, que pode servir de entrada para pensar na função da literatura (CÂNDIDO, 1972, p.83).

Dessa forma, é importante refletir que a literatura é própria do ser humano e voltada para o ser humano, o artefato fantasia pode proporcionar novas criações e possibilidades de ações para leitoras e leitores iniciantes, promovendo o prazer na leitura e modificações na realidade (CÂNDIDO, 1972).

No primeiro capítulo deste trabalho estão presentes as concepções de literatura infantil, sua trajetória histórica, bem como algumas considerações conforme Zilberman (2010), Lajolo e Zilberman (2007) e Cademartori (2010), por ressaltar como surgiram as primeiras obras, as características, o porquê e como esse gênero literário se encontra inserido na educação das crianças. Esses autores trabalham ainda a abordagem teórica sobre o percurso histórico da literatura e o papel da literatura infantil.

O segundo capítulo enfatiza a perspectiva de educação inclusiva para o público da educação especial, presente na trajetória da história da educação infantil

brasileira e na legislação correspondente. O Embasamento teórico deste capítulo se deu a partir de Carneiro (2011), Mantoan (2003), Nunes (2010) e Wurfel (2015).

No terceiro capítulo apresentamos os resultados da pesquisa de campo, as análises dos livros literários observando a abordagem da inclusão, presentes na biblioteca da escola. Trabalhamos as obras literárias “Brinquedos trocados”, “Mas eu não gosto” e “História: Natal Solidário”, de autoria da escritora Márcia Honora. “Estudar para Quê?” “História Sem Fim”, “Eu Uso Óculos” e “Sementinha da Inclusão” da autora, Patrícia Andrade Viana, publicados pela editora Geek Educacional Edições e Tecnologia - ano 2020/2021. As Obras, “Meu irmão não andam, mas pode voar”, autoria de Angel Barcelos, da Editora, Gutenberg LTDA, 2018. E a obra “Alice Cai-cai” de Elena Temporim com Tradução de Eugênio Vinci de Moraes da Editora, MOVIE palavras EIRELI-EPP /1920-1980. Todos estão presentes na biblioteca da escola.

1. A CONCEPÇÃO DE LITERATURA INFANTIL: Algumas considerações

A princípio nos preocupamos em compreender como a literatura ocorre no espalho da Educação Infantil e se esta se apresenta de forma inclusiva para o público no qual atende. Para isso, foi necessário empreender tempo de pesquisa e busca sobre a história da literatura infantil.

A literatura infantil tem características próprias, apesar de andar junto à educação. No entanto, é necessário entender como surgiu esta literatura. Conforme relatos de Zilberman (2010), a concepção de literatura infantil deu-se na idade moderna, em momento de ascensão social dos status da família burguesa. Emparelhado a essa mudança social da família burguesa no período da evolução industrial do século XVIII, acontece a transição de um novo “status na infância” além da “reorganização da escola” (ZILBERMAN, 2003, p. 33).

Zilberman (2010), ressalta que no final dos séculos XVII e XVIII é que foram produzidos os primeiros livros literários voltados à infância, pois, não se reconhecia essa faixa etária antes. As crianças frequentavam inclusive os mesmos espaços que os adultos. Somente com a mudança social familiar é que surge maior apreço em relação à infância. Nota-se então, que as crianças passam a ser de certa forma mais vistas, as atenções voltam-se a elas no sentido de prepará-las, a partir da utilização da literatura. É nesse contexto histórico que surgem as formas de domínio da evolução racional e manuseio do emocional da criança. A literatura infantil e a escola ficam como responsáveis por trabalhar o domínio e controle intelectual das crianças (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Lajolo e Zilberman (2007) citam a época que as obras destinadas às crianças aparecem no mercado do livro.

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, as aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, cujo título original era Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697 (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, P. 14).

Cademartori (2010) ressalta que tudo começou com o francês Charles Perrault com alguns contos e lendas aos quais foram adaptados como contos de fadas tornam-se a preferência infantil.

A literatura infantil tem como parâmetro contos consagrados pela preferência de crianças de diferentes épocas que, por terem vencido tantos testes de recepção, fornecem aos pósteros referências a respeito da constituição da tônica literária do texto infantil. No século XVII, o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil (CADEMARTORI, 2010, p.26).

Perrault, segundo Cademartori (2010, p.29), é frequentemente apontado como “iniciador da literatura infantil”, por transformar a literatura popular em literatura infantil. No Brasil, por sua vez, Cademartori (2010, p. 06), em 1986 lançou sua primeira edição literária voltada ao público infantil, cujo tema era, “O que é a literatura infantil”. Logo, inicia-se por meio do Ministério da Educação a distribuição deste gênero literário por intermédio das bibliotecas do país. Essa iniciativa, conforme Cademartori (2010), oficializa laços entre a literatura e a educação brasileira, mas a autora ressalta ainda que, a distribuição de livros promovida como parte das ações de uma política pública, a literatura infantil, passa a ser visada pela indústria de livros, fazendo a oferta por livros infantis crescer de forma significativa no país.

No plano das ações, livros literários para crianças começavam a ser distribuídos, em escolas e bibliotecas do país, pelo Ministério da Educação. A iniciativa pioneira recebeu o nome de Programa Salas de Leitura e era desenvolvido pela Fundação de Assistência ao Estudante, hoje extinta. Se a iniciativa oficializava os laços entre literatura infantil e educação, o que, na opinião de muitos, comprometia a natureza literária do gênero, na mesma medida vinha promovê-lo, tornando a distribuição de livros a estudantes parte de uma política pública. Simultaneamente, criava-se uma relação de dupla dependência entre a presença da literatura infantil nas escolas e a produção de livros desse segmento editorial pela indústria livreira. A oferta de títulos cresceu de modo significativo. Com a continuidade e expansão dos programas de aquisição de livros infantis pelo governo, pode-se dizer que essa literatura passou a contar com uma forma de patrocínio estatal (CADEMARTORI, 2010, p. 06).

Assim, os textos escritos para o público infantil, tem seu processo inicial com uma visão que parte da necessidade de inserção do gênero literário no interior da escola. Conforme Cademartori (2010), a literatura se tornou uma ferramenta necessária para a aprendizagem dos estudantes, o que leva o Ministério da Educação do Brasil a ação política de aquisição de literários infantis valorizando o mercado industrial do livro no país.

É importante ressaltar que a literatura não tem o papel somente didático e escolar, muito além de uma ferramenta utilizada nesse, é a literatura algo bem maior por ter a capacidade de proporcionar a criança vivências diversas por meio da

linguagem, com perspectivas libertárias, é algo real e jamais proposto por qualquer instituição (CADEMARTORI, 2010, p. 07).

Dessa forma, vale compreender que a literatura é uma grande aliada da Educação Infantil, consolidada no país. E é de suma importância a aproximação da criança e os livros literários, além de sua integração às ações nas políticas públicas. “Nos últimos anos do século XX, a noção da importância da literatura infantil na formação de pequenos leitores consolidou-se, integrando a pauta das políticas públicas de educação e cultura” (CADEMARTORI, 2010, p. 07).

Apesar da literatura infantil ter se consolidado e integrar a pauta das políticas públicas de educação e cultura, ainda há algo importante a se compreender, “precisamos reconhecer que a literatura infantil só entrará na vida da criança por uma fenda, nunca pela porta principal” (CADEMARTORI, 2010, p. 08) ou seja, é necessário aproveitar os poucos espaços acessíveis para potencializar o ensino e aprendizado por meio da literatura as crianças.

Diante disso, é imprescindível que a escola (e todos os seus agentes), compreenda que a Literatura Infantil é um gênero literário e apesar de ter sido considerado o “menor gênero” conforme ressaltado por Santos (2013, p. 23) ela tem uma amplitude admirável, pode alcançar várias pessoas, de várias idades, independente do grau de instrução e, portanto, todo espaço (brecha) alcançado com a criança deve ser bem aproveitado (SANTOS, 2013).

Conforme discutido acima, é histórico que a literatura infantil segue a décadas desbravando espaços, mas se consolida com maior fluidez aliada a educação infantil conforme Zilberman (2010). No entanto, dos vários questionamentos em torno da literatura infantil ainda cabe questionar se a literatura tem alcançado as crianças de forma inclusiva.

Como podemos observar a história da literatura infantil tem sido trabalhada no ambiente escolar com o público infantil esse percurso histórico da literatura infantil merece ser melhor compreendida. Todavia, o recorte até aqui servirá para um breve retorno ao tema nos próximos capítulos de maneira mais relacionada a educação inclusiva.

Entende-se assim que dessa forma, que a literatura infantil tem característica e linguagem própria. “Na literatura infantil de qualidade, a política une-se à estética em obras de valor literário inquestionável” (SANTOS, 2013 p. 23). Trata-se de um

gênero literário com o caráter educacional capaz de formar mentes e provocar rupturas na sociedade.

2. PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA O PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, PRESENTES NA TRAJETÓRIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA E NA LEGISLAÇÃO CORRESPONDENTE

No Primeiro capítulo elencamos a concepção de literatura. Fechamos o capítulo entendendo que na educação infantil há várias maneiras de se trabalhar a literatura hoje destinada a essa faixa etária. Neste capítulo trabalharemos a perspectiva da educação inclusiva, como esta proposta de educação vem sendo abordada ao longo da trajetória da educação tendo como seu público a educação especial e suas legislações. Doravante, a pesquisa se destina não só à abordagem histórica de educação especial, mas ao direito a educação, além de apresentar educação escolar e literária presentes na Educação Infantil.

2.1 Educação Especial, Educação Inclusiva e Integração Educacional

Atemo-nos aqui ao rápido entendimento sobre a diferença entre educação especial, educação inclusiva e integração, conforme registros de Mantoan (2003). É importante compreender essas interfaces da educação para continuar o entendimento sobre a temática a que nos propomos a pesquisar.

Conforme afirma Mantoan (2003), para uma escola ser ou se tornar inclusiva ela não depende da oferta de uma educação voltada para receber somente o público da educação especial. Embora a educação inclusiva como a especial receba alunos matriculados regularmente, a educação inclusiva não se limita ao que significa educação especial. Nos dizeres da autora: “A inclusão deriva de sistemas educativos que não são recortados nas modalidades regular e especial” (MANTOAN, 2003, p.31).

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva faz parte de um sistema educacional e ambas visam o trabalho organizado para receber os/as diferentes estudantes. A diferença entre elas, conforme elencado acima, é que a inclusão se refere ao atendimento à diversidade, independe de um recorte das modalidades regular e especial. A escola inclusiva, dessa forma, não discrimina, não segrega o aluno, ao contrário, ela se ajusta para ensinar a todos/as. A autora afirma:

Essas escolas são realmente abertas às diferenças e capazes de ensinar a turma toda. A possibilidade de se ensinar todos os alunos, sem discriminações e sem práticas do ensino especializado, deriva de uma reestruturação do projeto pedagógico-escolar como um todo e das reformulações que esse projeto exige da escola, para que esta se ajuste a novos parâmetros de ação educativa (MANTOAN, 2003, p.34).

Dessa forma, a compreensão sobre a inclusão, conforme citado pela autora é que a escola inclusiva ajusta seus projetos de ensino para que todos os alunos recebam e participem juntos no mesmo espaço do mesmo ensino aprendizagem, não havendo separação de alunos e professores como na educação especial.

O especial na educação refere-se a prática de ensino especializado, voltado ao atendimento de alunos com características específicas e professores especialistas naquela modalidade, deficiência, ou dificuldade de aprender (MANTOAN, 2003).

A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um. Não se trata de uma aceitação passiva do desempenho escolar, e sim de agirmos com realismo e coerência e admitirmos que as escolas existem para formar as novas gerações, e não apenas alguns de seus futuros membros, os mais capacitados e privilegiados (MANTOAN, 2003, p. 36).

Assim a inclusão escolar requer boas práticas de ensino, isso também se refere na observância de que a inclusão não é o mesmo que integração. A inclusão, conforme Mantoan (2003), demanda mudanças, ruptura a velhos costumes, para que a escola possa aproveitar seus espaços de formação e atender as diferenças, as culturas que se apresentam em seu interior.

Quanto à integração, Mantoan explicita que se trata de integrar, o mesmo que inserir o aluno na escola. “O objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído” (MANTOAN, 2003, p.13). Segundo a autora, na integração escolar o/a estudante perpassa por várias classes, isso trata-se de um processo em que o aluno se ajusta para frequentar as aulas. Estes alunos saem das salas de aula regulares, geralmente por não atingirem as metas de aprendizagens e vão para as salas ou até mesmo, outras escolas de educação especial, esse processo ocorre dentro de uma perspectiva segregadora, não em uma perspectiva inclusiva (MANTOAN, 2003).

O processo de integração ocorre dentro de uma estrutura educacional que oferece ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar — da

classe regular ao ensino especial — em todos os seus tipos de atendimento: escolas especiais, classes especiais em escolas comuns, ensino itinerante, salas de recursos, classes hospitalares, ensino domiciliar e outros. Trata-se de uma concepção de inserção parcial, porque o sistema prevê serviços educacionais segregados (MANTOAN, 2003, p.15).

Dessa forma, o estudante é retirado de sua sala, ou da escola na qual já está adaptado para ser inserido na educação especial ou em outras modalidades segregadoras. Nota-se, conforme estudos de Mantoan (2003), que a integração dentro da escola interpõe o aluno, antes rejeitado, a outra modalidade de ensino.

O objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. (MANTOAN, 2003, p.15).

A escola inclusiva é determinante em sua amplitude de atendimento. Nesse sentido, “A inclusão é produto de uma educação plural” e exige mudanças radicais, significativas em toda rede de ensino (MANTOAN, 2003, p. 20).

Notamos assim, que a educação especial, educação inclusiva e integração escolar trata-se de práticas manente do sistema educacional. A educação especial trata especificamente das pessoas com características especiais, seja física ou mental. O papel da integração é adaptar estudantes com dificuldade às escolas e classes especiais. Todavia, a inclusão escolar trata-se do atendimento à diversidade, independentemente de suas deficiências, raças, cores, etnias.

2.2 A Educação na Perspectiva Inclusiva e a Educação Especial: questões legais

Segundo registros históricos, no final do século XIX e início do século XX inicia-se o atendimento à criança por meio das creches, mas ainda não se tinha a definição de uma concepção de Educação Infantil (KUHLMANN, 2000) Havia teorias e paradigmas a respeito da criança que vem sendo superados com o passar do tempo.

Conforme Carneiro (2011) reforça, o que se tinha era a ideia assistencialista de atendimento a criança, que perdurou por bastante tempo, e, sem o caráter educacional. A Educação Infantil foi regulamentada no Brasil como direito de todos a partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal. Somente depois de

algum tempo, esse direito foi organizado de forma sistematizada com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB de 1996. “A LDB define a educação infantil como primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social” (CARNEIRO, 2011, p. 84).

A princípio é importante compreender dois fatos ocorridos que fizeram toda a diferença nesse contexto histórico. Primeiro, voltemos a 1990; data de ocorrência da Conferência Mundial sobre a Educação para todos. Pela falta de avanços da educação básica e dificuldades enfrentadas no contexto de vivência em sociedade em vários países, as nações se reúnem e reafirmam o regimento da Constituição Federal de 1988, que “toda pessoa tem direito à educação” tinham o objetivo que todas as pessoas pudessem ser alcançadas pela educação.

O segundo fato histórico que elencamos como importante é a Conferência Mundial de Educação Especial, que resultou na reafirmação do compromisso regido pela Constituição Federal de 1988, onde “88 governos e 25 organizações internacionais” reafirmaram o compromisso com a educação para todos (MEC,2020). Fato ocorrido na Espanha, em Salamanca em 1994.

Depois da aprovação da LDB, conforme pontua Carneiro (2011), a Educação Inclusiva no Brasil foi regulamentada a partir da Lei nº 4.024, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Essa concepção foi marcada por muitas lutas em sua trajetória, com fortes enfrentamentos a exclusão no ambiente escolar. Por não haver durante muito tempo na Educação Infantil lugar para a educação inclusiva, não havia conhecimento prático sobre esse tipo de educação que atendesse as pessoas com deficiência, ou com características especiais, física, mental entre outras, conforme registro em Carneiro (2011):

[...] historicamente a escola não se constituiu como espaço aberto de educação para toda população brasileira. O movimento denominado de inclusão escolar é relativamente novo se considerarmos o grande período de exclusão escolar que muitas minorias historicamente marginalizadas viveram, sendo estas impedidas de usufruírem das oportunidades educacionais disponibilizadas aos que tinham acesso à educação (CARNEIRO 2011, p. 82).

É importante que seja revisto alguns fatores de discriminação no cotidiano escolar que por muito tempo retardou o avanço da educação na perspectiva inclusiva no país. Nunes (2010) relata que, “[...] a inclusão escolar de indivíduos deficientes tem encontrado obstáculos de diversas naturezas que dificultam a sua

concretização” (NUNES 2010, p.119). As atitudes discriminatórias dentro da escola, conforme citados, contradizem o que a LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 em seu Art. 4º ressalta. “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”. Por esse motivo, a importância de a equipe escolar conhecer de perto e não praticar atos de discriminações.

Nesse contexto, concordamos com a autora Nunes (2010), que propõe que à equipe que compõe a escola, passe a pensar mais sobre as próprias práticas pedagógicas educacionais, observar os obstáculos enfrentados pelos alunos com deficiência, talvez possa ajudar nessa reflexão.

As dificuldades apresentadas pelos alunos com deficiência podem servir como impulso para a reflexão de toda a equipe da escola a respeito de práticas cristalizadas, produzindo avanços na qualidade da educação para todos os alunos (NUNES, 2010, p.119).

Além disso, a autora Nunes (2010) ressalta que nem sempre é compreendido que a inclusão é de responsabilidade de todos. A exclusão escolar, por exemplo, ocorre muitas vezes por falta de ações governamentais, mas também por falta de atitudes e ações práticas direcionadas nos planejamentos pedagógicos no interior das escolas.

Dessa forma, é importante perceber que a proposta de educação dos estudantes com características especiais deve ser pautada como responsabilidade de todos da escola, em todos os ambientes. Compreender a proposta de educação inclusiva, onde o aluno é da escola não somente de um ou outro profissional, de um ambiente ou outro ou, conforme elenca Nunes (2010), não devem ser vistos apenas como os “alunos da inclusão”.

No Brasil, nesta última década, a educação inclusiva tem sido muitas vezes entendida como a simples abertura da escola regular às crianças deficientes. É comum professores referirem-se a alunos com deficiência como “alunos de inclusão”, o que indica uma compreensão enviesada da proposta, uma vez que o foco permanece na criança com deficiência e não no ambiente escolar como um todo (NUNES 2010, p.119).

Refletindo sobre isso, Mantoan (2003) pontua a relevância dos profissionais da educação desenvolverem ações que visem o alcance de todos não permitindo ações excludentes. Mantoan (2003) segue explicitando que a construção da escola inclusiva desde a educação infantil implica em pensar seus espaços, tempos profissionais, recursos pedagógicos voltando-se para a possibilidade de acesso,

permanência e desenvolvimento dos/as estudantes. Não basta fazer uma reflexão rasa, e sem embasamento é imprescindível que essa reflexão leve em consideração o que é a inclusão e o que esta representa para a educação especial.

Para que se implemente essas condições abrangentes no ambiente escolar há a necessidade de dedicação e tempo, com a finalidade de implementar modelos educativos de atendimento e todos seus agentes participem de forma ativa, conforme Mantoan (2003), é necessário ter “condições tenha condições e estímulo para ensinar a turma toda, sem exclusões e exceções” (MANTOAN, 2003, p. 33). Lima, et al (2020) registra a importância do acesso e permanência do aluno e, por defender a aprendizagem científica aplicada na escola.

[...] Não basta somente estar na escola se não for proporcionado as condições para essa pessoa prosseguir nos diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior com apropriação do conhecimento, sem prepará-lo para a convivência em sociedade e para o mundo de trabalho (LIMA ET AL, 2020, p. 25979).

Conforme citado em Carneiro (2011), importa que na escola seja disponibilizadas ações educativas capazes de direcionar novos conhecimentos tanto para os/as estudantes como também para os profissionais da educação.

A efetivação de práticas deve se preocupar em possibilitar o conhecimento escolar, conforme a reflexão que a experiência do saber deve dar a partir do estímulo possibilitando a abertura do sujeito ao conhecimento. Dessa maneira, “A escola, com todos os seus atores, deve se abrir para essa experiência do conhecer” (CARNEIRO, 2012, p. 87).

Diante disso, elencamos o quão importante é a inserção da literatura enquanto elemento especial para se trabalhar a inclusão nos espaços educacionais. Defendemos a literatura enquanto direito. Concordamos com Antônio Cândido (2011), ao discorrer sobre “O Direito à Literatura”, ele ressalta sobre a luta pelos vários direitos humanos, e “porque não o direito à literatura” (CÂNDIDO 2011, p. 176). A literatura se apresenta nos mais variados espaços sociais e culturais, ela se apresenta na poesia, na ficção, no folclore, nas fábulas, conforme Cândido (2011) ela é “indispensável na humanização” (CÂNDIDO 2011, p. 177).

Dessa forma, a importância de educadores(as) usarem e defenderem a literatura para a formação e transformação, pessoal e coletiva nos espaços escolares e sociais. Conforme Cândido (2011), na cultura brasileira é preciso considerar que “a chamada literatura erudita deixe de ser privilégio de pequenos

grupos” (CÂNDIDO 2011, p. 189). Importante, nunca esquecer que o uso das obras literárias de forma inclusiva, reforça cada vez mais o elo entre educação e literatura que a décadas formam parceria indissolúvel.

A perspectiva de educação inclusiva reflete a ação, ajustes escolares como um todo, desde a implementação da escola, reestruturando seus vários espaços e materiais pedagógicos didáticos, cuidando para que seus profissionais e alunos tenham maior clareza quanto ao que se aprende e ao que se ensina.

2.3 Educação Escolar, Práticas Inclusivas e Literatura na Perspectiva Inclusiva

A educação e a literatura na perspectiva inclusiva devem estar pautadas em desenvolver seus trabalhos e atendimento a todas as crianças, conforme rege a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, LEI nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Esta lei é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015 s.n. de página).

Trata-se de uma conquista social que envolve a educação para a criança e relaciona-se de forma direta com o ensino e aprendizagem. A literatura pode e deve ser usada como forma de promover a liberdade humana. O livro literário hoje faz parte de implementações na educação, tornou-se impossível falar em educação infantil sem o uso da literatura. Conforme ressaltado por Cândido (1972) a literatura humaniza em sentido profundo porque faz viver e também age com impacto indiscriminado da própria vida e educa com ela. No entanto, é necessário que essas implementações visem contribuir de maneira eficaz para o desenvolvimento da de todas as crianças, independentemente de sua condição.

Essas implementações devem ser feitas não somente no viés do amplo acesso aos espaços, que também é uma obrigação institucional, mas que sejam efetivadas por meio de implementações pedagógicas conforme os estudos de Machado sobre os trabalhos de Oliveira(2010) ao ressaltar que não se pode “desprezar a capacidade de elaboração subjetiva de cada ser humano ou responsabilidade da instituição de educação infantil frente a gama de conhecimentos que serão colocados à disposição das crianças” (OLIVEIRA, 2010, p. 26).

Dessa forma, torna-se imprescindível que “as dimensões desenvolvimento/aprendizagem/ensino” converse e “que se concretize em projetos

educacionais pedagógicos” em uma perspectiva efetiva que valorize o desenvolvimento da criança no viés educacional. Isso implica a abordagem de educação na perspectiva inclusiva (OLIVEIRA, 2010, p. 26).

Mantoan (2003) cita que para se ter uma educação escolar na perspectiva inclusiva exige-se antes e mais nada, que sejam implementadas melhores condições de ensino, visando a qualidade que a educação chega até os alunos. Nesse sentido, “é como uma provocação a se pensar se o ensino tem atingido todos os alunos que fracassam em suas salas de aula” (MANTOAN, 2003, p. 17).

Diante disso, cabe lembrar como vem se desenvolvendo a aprendizagem das crianças com deficiência, a escola e seus profissionais devem observar de forma mais atenta se, na prática estas crianças têm recebido a educação na perspectiva inclusiva e como tem sido o desenvolvimento do seu aprendizado. Vygotsky (1995), citado por Würfel (2015) ressalta a possibilidade de desenvolvimento tanto da criança com deficiência como da criança sem deficiência.

As crianças com deficiência podem desenvolver-se tanto quanto as crianças que não apresentam nenhuma deficiência, porém é necessário compreender que este aprendizado se dará em um tempo diferenciado e o olhar do professor terá um destaque imprescindível para a valorização das competências das quais o aluno já possui e quais necessitará de auxílio maior (WÜRFEL 2015, p. 26).

Por isso, para a implementação do ensino na perspectiva inclusiva é necessário planejamento e propostas pedagógicas abrangentes, produtivas para o aluno. Conforme esclarece a LDB, Lei 9394/96. Art. 59. que assegura o direito da criança, demonstra a organização necessária para o devido atendimento: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Defendemos então, que a criança além da aprendizagem direta com os livros literários de forma individual, ela também possa ter a sua disposição metodologias coletivas e educacionais. Conforme ressalta Würfel (2015) sobre Vygotsky, que esse tipo de aprendizagem organiza o processo de maturação, desenvolve o cognitivo da criança de tal forma que esta possa resolver atividades sozinha.

Todavia, para se conquistar melhor avanço na aprendizagem, é importante entender que “cada criança possui um nível de desenvolvimento” Würfel (2015, p.27) e cada conquista é muito valiosa para o processo de crescimento cognitivo da criança.

A ZDP compreende o espaçamento entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. “zona de desenvolvimento proximal, define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação” (WÜRFEL 2015, p.27).

Ainda conforme Würfel (2015), ressaltamos a importância da mediação e a interação social, constante, durante todo o processo de aprendizagem na vida da criança, que pode ser por intermédio do professor e dos colegas em sala de aula, bem como, em outros espaços propositalmente considerados nos planejamentos pedagógicos escolares possam ser implementados.

Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural independente da deficiência, as pessoas podem aprender, desde que se considere o tempo de aprendizagem de cada sujeito. Cabe à escola averiguar o meio e as possibilidades individuais de aprendizagem e desenvolver propostas abrangentes de maneira que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades e conhecimentos (LIMA, ET AL, 2020).

A deficiência, portanto, deve ser compreendida como algo dinâmico, e a partir das condições que forem proporcionadas no meio onde a criança encontra-se inserida, poderá avançar no seu processo de escolarização, se apropriando do conhecimento científico e sistematizado e, fazendo parte da sociedade com dignidade (LIMA, ET AL, 2020, p. 25977).

Em se tratando do desenvolvimento e aprendizagem da criança com deficiência, é necessário que esta esteja inserida em espaços sociais, não seja excluída de sua cultura, ela deve ter os conhecimentos científicos organizados e oferecidos de forma digna. Deve ser recebida nos espaços de interação social escolar sem distinções ou discriminações. Assim concordando com Vygotsky, ao referir-se que “a convivência social da criança com deficiência era extremamente importante para o seu processo de desenvolvimento” (LIMA, ET AL, 2020, p. 25980).

Por isso, é imprescindível notar que para a criança se desenvolver, com deficiência ou não, ela precisa da interação com o meio social (LIMA, ET AL 2020, p. 25982).

Ao se trabalhar propostas de atendimentos educacionais na perspectiva inclusiva, conforme apresentado, é importante enfatizar que a conceituação aqui sobre defectologia demonstrada por Vygotsky, em Lima, et al, (2020), que contribui para a quebra de paradigmas de concepções de ensino limitantes onde crianças

com deficiência e o trabalho desenvolvidos no ambiente escolar não se aplicava ao avanço no que se refere ao ensino e aprendizagem da criança com deficiência.

Os métodos pedagógicos pautavam-se em medir aquilo que a pessoa era capaz de realizar, sem medir o processo que as levaram para aquele resultado. Esse modelo de análise, que contemplava as limitações orgânicas, neste caso a deficiência, impossibilitava uma visão mais ampla, voltada ao desenvolvimento das potencialidades da criança, que poderiam ser estimuladas a partir das interações com o meio social, cultural e com crianças mais experientes (LIMA, ET AL, 2020, p. 25982).

Diante do exposto, é fundamental que o ensino e a aprendizagem dos alunos se dêem de forma real, constante e abrangente verificando que a escola deve fazer a diferença na maneira inclusiva de ser; desenvolvendo a inclusão conforme pontua Mantoan:

A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um (MANTOAN, 2003, p. 36).

Portanto, é necessário a prática educativa consciente, por ser a escola local de diversidade social e cultural. Conforme Mantoan (2003) é necessário que haja mudanças radicais para se reorganizar escolas. Se trata de quebrar paradigmas e ultrapassar concepções arraigadas no transmitir conhecimento; concepções que isola e segrega o estudante com alguma característica específica.

Diante do entendimento sobre a reestruturação escolar em seus mais amplos sentidos, é entendido conforme Mantoan (2003) que o direito a educação, independente das deficiências e que toda pessoa deve ser atendida e respeitada.

O trabalho da literatura infantil na perspectiva inclusiva deve ser realizado com as crianças visando a formação de leitores críticos, essas devem aprender a se posicionarem em relação ao que leem de forma a construírem um pensamento crítico e autônomo. Sendo assim, “A formação de leitores implica em oferecer condições ao sujeito para circular com autonomia pelas leituras, compreendendo a função social dos textos, entendendo-os e formando uma opinião a partir daquilo que lê” (CARVALHO, 2018, p.14).

Carvalho (2018) ao escrever sobre o leitor crítico ressalta que vários tipos de textos circulam na escola de ficção ou não. Todavia, é necessário que o leitor para se tornar um leitor crítico, tenha várias fontes a seu dispor. Por esse motivo ressaltamos que é necessário ter várias obras compondo a bibliografia escolar voltada ao público infantil.

3. HÁ INCLUSÃO PRESENTE NAS OBRAS LITERÁRIAS AO PÚBLICO DA INFANTIL NA ESCOLA?

O objetivo deste capítulo é apresentar por meio do resultado da pesquisa se há inclusão na perspectiva especial presente nas obras literárias disponíveis a Educação Infantil. A pesquisa se deu a partir da análise de livros voltados ao público infantil de uma Escola do Município de Aparecida de Goiânia - GO. A escola tem seu ensino as seguintes etapas: Ensino Infantil e Ensino Fundamental. É um local aconchegante, com acessibilidade em seus espaços, banheiros, alimentação, água filtrada, energia elétrica, internet, coleta de lixo periódica, biblioteca, cozinha, quadra de esportes, sala da diretoria, salas de aula, sala de leitura e sala dos professores.

As disciplinas trabalhadas com os alunos são: Língua/ Literatura Portuguesa, Educação Física, Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras), Matemática, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso.

Segundo o Censo escolar que é aplicado anualmente, em 2021, foram efetivadas 86 matrículas na pré-escola, 757 matrículas nos anos iniciais e 61 matrículas na educação especial, o total geral de aprovação foi de 99,9%. Conforme o IDEB todos os alunos tiveram a nota esperada, é uma escola com nota padrão de 5,32 em português e matemática, de acordo com a Prova Saeb/2019. Todas as informações registradas nesta caracterização foram encontradas em: <https://novo.qedu.org.br/escola/52031420-esc-mul-antonio-alves-neto/censo-escolar>. Informações estas de fácil acesso para o público em geral que disponha de internet com um aparelho celular e/ou computador.

Iniciamos essa pesquisa apresentando os caminhos dos livros de literatura infantil no Brasil e seguimos com as análises de alguns livros da coleção disponíveis na biblioteca da escola. A partir daqui analisaremos as informações que o guia de literatura do Ministério da Educação aponta como proposta de obras literárias para serem trabalhadas com as crianças na escola. De forma sintética, apresentamos o percurso que os livros literários precisam para chegar até a escola e como são adquiridos e distribuídos.

3.1 Caminhos dos livros de Literatura Infantil no Brasil

Conforme proposto neste trabalho, trataremos sobre a inclusão na literatura, especificamente no que diz respeito a educação infantil; no entanto, consideramos de suma importância, mesmo de forma sucinta apresentar a organização de escolha desses materiais, bem como são apresentadas e enviadas as bibliotecas das instituições de ensino.

Segundo o Ministério da Educação há um longo caminho em que os livros percorrem. A editora precisa inscrevê-los no PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola, que tem seu funcionamento desde 1997. É um programa de acesso à leitura por intermédio de obras literárias enviadas às bibliotecas das escolas e chegam para os estudantes de forma gratuita (PNBE, MEC. 2014. p.14).

Conforme o FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, todos os anos acontece a distribuição dos livros literários para as escolas brasileiras, são estes entregues via correios, o que facilita sua logística e, por sua vez, a unidade de ensino recebe a lista de todos os livros e em seguida procede com a entrega para os alunos.

Os livros e materiais didáticos são distribuídos todos os anos para as escolas públicas por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Realizada em parceria com os Correios, é uma das maiores logísticas de distribuição de livros didáticos do mundo. Cabe às unidades de ensino receber os materiais e entregá-los a seus estudantes e professores. Mesmo em período de férias ou sem aulas presenciais, a escola deve manter uma pessoa responsável pelo recebimento dos livros (COMUNICAÇÃO FNDE, 2021).

Mas, para que isso aconteça de maneira efetiva é necessário entender sobre o processo de escolhas dos livros, primeiro é que tanto o diretor quanto os professores da escola precisam conhecer sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD que se trata de uma política pública, tem sua fonte executora o FNDE juntamente com o Ministério da Educação (GUIA PNLD, 2020).

Em segundo lugar é necessário que as escolas participem do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, o INEP, e terceiro, faça a formalização da adesão das obras literárias conforme registrado na Resolução CD/ FNDE, nº 42, de 28 de agosto de 2012.

Um fator importante em relação aos livros literários são as escolhas das obras, que desde 2018 às unidades de ensino devidamente cadastradas no PNLD devem

proceder com as escolhas dos livros. Conforme o Guia de Orientações disponibilizado pelo MEC em 2020, as escolas devem organizar as escolhas das literaturas e inseridas no sistema do PNLD literário (GUIA PNLD,2020).

Importante ressaltar que a escolha das literaturas deve ser registrada por cada escola. O diretor da unidade tem como função fazer essa inserção no Plano de Desenvolvimento Escolar, PDDE Interativo. A escolha não procede da Secretaria de Educação e sim dos professores da escola juntamente com seu diretor (GUIA PNLD,2020). Depois da tomada de conhecimento e inserção das obras no sistema do PNLD, as redes de ensino escolhem como querem receber as obras literárias.

Segundo o Guia PNLD (2020), são disponibilizados três modelos que ficam a critério para a rede de ensino decidir. Por exemplo: a rede de ensino municipal pode informar se deseja, que cada escola receba as obras anteriormente registradas pelo sistema das escolas. Assim, a escola que decide a escolha do livro, se será unificado, todas as unidades escolares, ou se cada escola escolhe o seus.

No ano de 2018 o processo de escolha mudou. Agora as redes de ensino têm três modelos possíveis de escolha e devem decidir qual pretendem adotar para cada PNLD. A rede de ensino deve informar se deseja que cada escola receba, para o PNLD Literário 2020, as obras literárias registradas no sistema pelas escolas, se deseja criar grupos de escolas que receberão as mesmas obras ou ainda se deseja adotar as mesmas obras literárias para todas as escolas da rede de ensino (COMUNICAÇÃO FNDE, 2020, p,02).

Conforme pesquisas, por meio do site do Ministério da Educação e suas ferramentas disponíveis, percebemos que até as obras literárias chegarem às mãos da criança na escola há um longo percurso e ações a serem implementadas (GUIA PNLD, 2020).

De acordo com guia literário e o manual publicado pelo PNLD (2020-2021), professores (as) e dirigentes precisam e devem estar atentos às necessidades de sua comunidade escolar, tendo em mente o que se pretende trabalhar com as crianças, quais as obras literárias mais atuais podem atender a diversidade presente no contexto social de sua escola (FNDE, 2020).

Além disso, torna-se imprescindível que as instituições tenham em seu quadro de pessoal, profissionais que tenham visão social ampliada e inclusiva da educação que se pretende oferta e que não se detenha simplesmente tecnicismo restrito (KLOEPPEL, 2014).

3. 2 Literaturas em Análise

Conforme esclarecido, os livros enviados por meio dos correios têm seu destino final nas bibliotecas das escolas. Na busca por informações, encontramos um guia das literaturas as quais as escolas foram contempladas e um manual que consiste em orientações para as escolhas bibliográficas. O guia literário ressalta a forma que as literaturas são separadas e direcionadas às escolas (GUIA LITERÁRIO, 2020).

Existem três maneiras para a escola escolher as literaturas: Ou a escola resolve aderir ao que já havia de registro no sistema anteriormente, ou criar grupos para escolher as literaturas, ainda, pode decidir pelas mesmas literaturas que as demais escolas (GUIA LITERÁRIO, 2020).

Cabe ressaltar, que nem sempre as instituições optam por um mesmo quantitativo de obras, tampouco pelas mesmas literaturas (GUIA LITERÁRIO, 2020).

Além disso, durante a busca por informações, verificamos a questão do acervo e a quantidade de livros que podem ser escolhidos por cada escola.

Cada escola deverá indicar no sistema acervos dentre os 14 disponíveis para cada categoria. Cada acervo é composto por 24 ou 25 obras. Os acervos literários serão destinados para a biblioteca e serão escolhidos por categoria. A quantidade de acervos distribuídos dependerá da quantidade de alunos existentes na escola (GUIA LITERÁRIO, p. 03, 2020).

Com relação a quantidade de obras literárias, é disponibilizado o registro pelo sistema, as escolas optam pelas obras que desejam receber. Outra informação é que os livros não precisam ser do mesmo autor(a) e nem da mesma editora (GUIA LITERÁRIO, 2020).

No Guia de Leituras de 2014 contém informações sobre as obras literárias disponíveis, os autores, ilustradores, ficha técnica e algumas propostas de atividades para os docentes trabalharem com as crianças, também contém algumas dicas e informações extras.

Conforme registrado neste Guia de Leitura 2014, a biblioteca “deve ser um espaço de socialização, não de isolamento”. Com obras selecionadas e diversas.

Importante ressaltarmos, em concordância com o Guia de leitura de 2014 e o PNBE (2014) que é lá na biblioteca que as crianças podem conhecer as várias literaturas disponíveis e ver que fora da sala de aula tem um espaço especial onde

podem se debruçar e viajar no mundo das histórias infantis e conhecer os mais variados temas selecionados especialmente para elas.

A biblioteca precisa ser assumida como o espaço da socialização, não do isolamento; inúmeras atividades positivas e prazerosas de leitura podem ser desenvolvidas nela: a contação ou leitura de histórias, fábulas, contos de fadas; a leitura ou a recitação de poemas; a busca de informações em livros informativos; e tantas outras atividades que levam a criança ainda não alfabetizada a apreciar e diferenciar gêneros (PNBE V3, MEC. 2014. p.15).

Diante dessa perspectiva, entendemos que “não basta a presença do livro” a de se compreender a necessidade do contato com o livro. É necessário incentivos para as crianças usarem o livro literário, isso pode acontecer por meio de “contação de história, leituras de poemas” de maneira que faça sentido para a criança (PNBE, V2, MEC. 2014. p.13).

Por isso, é imprescindível que os professores e estudantes tomem conhecimento sobre a possibilidade de ampliar suas atividades por meio das obras existentes na biblioteca da escola. Lino (2019) ressalta que a biblioteca é um espaço onde se deve acolher as crianças “desde o berçário até os anos finais da Educação Infantil (4-5 anos), tendo livros de bebês, mas também destinados para crianças maiores” (LINO, 2019, p. 51).

Sem mais demora, apresentamos a partir do próximo tópico o quantitativo de nove livros literários destinados à Educação Infantil, cujo foco de análise compreende a obra literária, o autor, a editora e o ano, se há uma especificidade trabalhada referente ao público da educação especial, perspectiva de atividades para as crianças, os pontos positivos e negativos presentes na obra e as contribuições da obra literária para o público da Educação Infantil.

3. 2.1 Literatura em Análise: “Brinquedos trocados”

No Quadro 1 discriminamos a obra literária “Brinquedos trocados” da autora Márcia Honora, publicada no ano de 2022, pela Editora Geek Educacional. A autora é fonoaudióloga, mestre em educação e se dedica aos estudos da inclusão de pessoas deficientes e também estuda a diversidade, é autora de 86 livros, dentre eles mais de 50 obras são livros paradidáticos com temáticas sobre a educação e diversidade.

É uma obra bem ilustrada, e colorida. A autoria imagética é Vanessa Alexandre, dona de um blog com um portfólio rico em ilustrações de sua autoria,

segundo seu blog <http://vanessaalexandre.blogspot.com/> ela é autora e ilustradora de livros infantojuvenil, já ilustrou mais de cinquenta livros.

Márcia Honora demonstra possibilidades de trabalhar uma temática bastante relevante: a questão dinâmica do brincar e do brinquedo para as crianças. Também traz à tona, e de forma sucinta, a questão social acerca dos brinquedos e do brincar, desmistifica a questão da segregação de brinquedos e brincadeiras infantis em relação a gêneros sexuais que a muito tempo acontece em sociedade.

QUADRO 1 - OBRA LITERÁRIA, "BRINQUEDOS TROCADOS".

Obra literária	Brinquedos trocados
Autor/a:	Márcia Honora
Ilustrador:	Vanessa Alexandre
Editora e ano	Geek Educacional Edições e Tecnologia - ano 2022
Gênero literário	Conto (enredo, tempo, espaço, personagem, clímax, desfecho)
Especificidade trabalhada (público da educação especial)	Embora aparentemente no livro apareçam várias crianças, não explicita suas especificidades. Há uma proposta de novos aprendizados por meio dos brinquedos trocados, o que nos leva a entender que essa é uma concepção contemporânea de ensino aprendido, na página 12 e 13, a professora sugere que as crianças fiquem com os brinquedos trocados para que possam aprender coisas novas.
Perspectiva de atividade para as crianças.	É possível trabalhar temáticas como a diversidade, a importância do cuidado uns para com os outros demonstrando afeto e valorização a todos independente do sexo. A troca de brinquedos demonstra a perspectiva de quebrar o paradigma dogmático e religioso de que as crianças (meninos e meninas) têm preferências ou brinquedos específicos.
Pontos positivos	É um livro bastante ilustrativo, colorido, fonte com boa visualização e atrativo aos olhares das crianças.
Pontos negativos	Na obra não há o ano de publicação, necessário uma pesquisa extra para a descoberta. Não aparece o público especial da inclusão.

Como essa obra pode contribuir	Essa obra auxilia o professor no desenvolvimento do diálogo entre as crianças por meio da leitura e depois de atividades/brincadeiras que podem enriquecer o ensino e a aprendizagem propostas pelo professor.
Sugestão de atividades	Brincar de descobrir palavras que comecem com a letra do próprio nome do aluno. Realizar registro escrito por meio de escrita espontânea, de registro visual, de desenhos ou de palavras que chamem a atenção das crianças. Conversar com os alunos sobre suas brincadeiras preferidas.
Ficha Técnica:	Ficha técnica Autora: Márcia Honora Ilustrações: Vanessa Alexandre Gênero: Conto Campo de experiências: Escuta, fala pensamento e imaginação Temas: Comportamento e brincadeiras Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa e Arte Dimensões: 24cm x 24cm / Número de páginas: 16 ISBN: 9788568403747.

FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

O que mais esta obra traz? Não explicitamente nas palavras escritas, mas há uma proposta de novos aprendizados por meio dos brinquedos trocados, o que nos leva a entender que essa é uma concepção contemporânea de ensino aprendido, conforme regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais em seu art. 7º, III incentivar que a proposta pedagógica na escola deve seguir “possibilitando” “a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas”. Na literatura em análise dá para observar a sugestão de ensino na forma dialogada na página 12 e 13, onde a professora sugere que as crianças fiquem com os brinquedos trocados para que possam aprender coisas novas.

Conforme ressalta Acásio (2019), é importante que por meio das brincadeiras os professores possam desconstruir os preconceitos impostos às crianças pela sociedade.

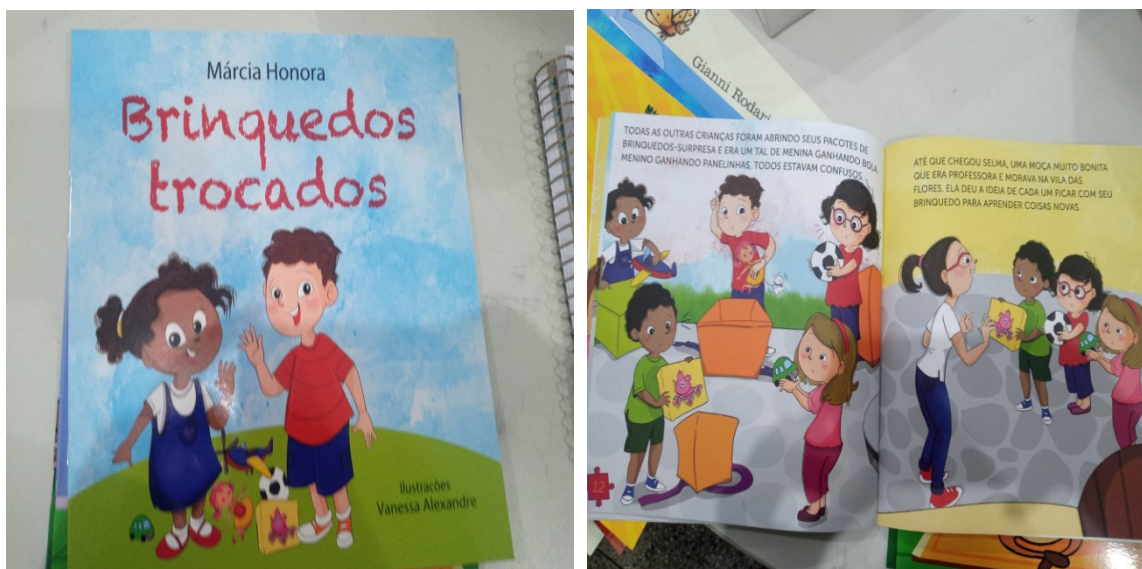
Através da brincadeira as crianças se apropriam das práticas sociais específicas, tanto da família quanto dos grupos nos quais transitam. Portanto a infância constitui-se de um período propício para desmistificação de preconceitos existentes em nossa sociedade através dos próprios brinquedos e da brincadeira. A brincadeira propicia prazer à criança, possibilitando expressar suas fantasias internas, desejos, e desenvolvimento de suas potencialidades (ACÁSIO, 2019, p.29).

Dessa forma, por meio da brincadeira as crianças ampliam seus conhecimentos, se constroem e reconhecem o outro enquanto ser humano. Na página 11, a autora trabalha na ficção como seriam as reações das crianças na vida

real ao se depararem com brinquedos totalmente diferentes do que costumam ganhar em festas comemorativas como o dia das crianças. “Maria Eduarda queria tanto ganhar uma boneca à primeira vista, não gostou do avião e logo quis trocar” (HONORA, 2020-2021, p. 11).

O impacto de ganhar um brinquedo fora dos padrões impostos socialmente causa um incômodo inicial em todas as crianças “[...] era um tal de menina ganhando bola, menino ganhando panelinhas, todos estavam confusos” (HONORA, 2020-2021, p. 12). Outra questão aparente apresentada na forma imagética, são crianças vivendo a mesma experiência, independente de sexo, cor de pele e cabelos, são apenas crianças brincando, a questão do estranhamento explícito nas expressões, serviu para “quebrar” o preconceito arraigado em sociedade (HONORA, 2020-2021, p. 12 e 13).

A atividade sugerida para o professor é brincar com as crianças de “descobrir palavras que comecem com a letra do próprio nome do aluno” e registrar por meio de escrita espontânea, visual, daquilo que chama a atenção das crianças e ter um momento de diálogo sobre as brincadeiras preferidas das crianças (CATÁLOGO GEEK 2020-2021).



FÍGURA 1 - Capa do livro “Brinquedos Trocados” e páginas 12 e 13 do livro “Brinquedos Trocados”.

FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

3.2.2 Literatura em Análise: “Mas eu não gosto”

No Quadro 2, a obra literária, “Mas eu não gosto”, trata-se da segunda obra analisada. Livro da autora Márcia Honora, também com uma ilustração colorida de fácil visualização e interpretação, seu ilustrador e dono do blog TUMBLR no endereço, <https://billborgesilustrador.tumblr.com/>, uma frase inicial em seu blog que chama atenção é “...antes ARTE do que tarde!”. Segundo o Portal da Editora Elementar, Bill, como os chamam, nasceu em 1985, em Penápolis (SP). É formado no magistério e em Design, seu primeiro livro é do ano de 2006 e tem mais de 60 títulos, dono de 8 obras autorais.

Márcia Honora apresenta esta obra literária num viés educacional inspirado na troca de experiência entre as crianças, por meio do diálogo. Indicado para trabalhar com crianças pequenas, do primeiro ao quinto ano escolar. Uma concepção de educação pautada na aprendizagem dialógica, onde o professor é o mediador e facilitador para que esse diálogo, entre as crianças e entre professor aconteça, conforme Freire (2017).

QUADRO 2 - Obra Literária, “Mas eu não gosto”

Obra literária	Mas eu não gosto
Autor/a	Márcia Honora
Ilustrador	Bill Borges
Editora e ano	Geek Educacional Edições e Tecnologia - ano 2022
Gênero literário	Conto (enredo, tempo, espaço, personagem, clímax, desfecho)
Especificidade trabalhada (público da educação especial)	Não aparece nem na fala e nem nas gravuras representatividade do público especial.
Perspectiva de atividade para as crianças.	Essa literatura remonta a realidade de muitas crianças não terem hábitos de alimentação saudável, portanto é muito importante que o professor desenvolva atividades como colagens para conhecer as frutas e verduras e realizar um piquenique com as crianças onde cada uma delas possam levar uma fruta diferente e falar qual o nome de sua fruta

	preferida.
Pontos positivos	Trabalho em equipe embasado no diálogo, cuidando uns dos outros e o incentivo por uma alimentação saudável.
Pontos negativos	Na obra não há o ano de publicação, necessário pesquisa adicional para a descoberta. Não aparece o público especial, nem representatividade e nem adaptação da obra para o público especial.
Como essa obra pode contribuir	O professor pode trabalhar a leitura em sala de aula e contribuir para que as crianças sejam pessoas mais humanas e preocupadas em ajudar o próximo.
Atividades propostas pela autora para professores (as).	Recontar a história, utilizando desenhos. Promover o dia do lanche saudável. Arrecadar alimentos para alguma instituição – lanche solidário.
Ficha técnica Autora.	Márcia Honora Ilustrações: Bill Borges Gênero: Conto Campos de experiências: O eu, o outro e o nós / Corpo, gestos e movimentos / Escuta, fala, pensamento e imaginação Temas: Comportamento, alimentação e diferenças Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, Ciências e Arte Dimensões: 24cm x 24cm / Número de páginas: 20 ISBN: 9788568403778.

FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

O que mais esta obra traz? Essa Obra Literária remonta a realidade de muitas famílias na contemporaneidade onde as crianças não têm acesso à alimentação saudável. Geralmente, na correria das demandas dos trabalhos, em seu cotidiano os responsáveis não param para cuidar do hábito alimentar da criança. Além disso, vivencia-se a indústria alimentícia e as grandes produções de *fast foods*, com várias substâncias danosas a saúde das crianças.

O interesse da maioria das famílias frente à alimentação é buscar sempre priorizar o industrializado, o mais fácil é ágil, ou seja, os Fast-Food, enlatados e industrializados que já estão prontos para serem consumidos. Estes produtos contêm altos índices de sódio, gorduras trans e saturadas, conservantes, açúcares e déficit de vitaminas naturais. As crianças precisam conhecer e aprender os bons hábitos de alimentação desde a infância de forma prazerosa e natural (FERREIRA, 2019, p.08).

Por esses motivos, é importante que as crianças por meio da educação infantil na escola, possam ter contato com a aprendizagem sobre bons hábitos

alimentares em seu novo cotidiano, conforme elenca Ferreira (2019) a criança passa a ter um novo cotidiano, sua rotina já não é mais de acesso exclusivo da família e com a nova adaptação a criança desenvolve sua autonomia alimentar.

A exclusividade que a família tinha sobre a criança é rompida e ela passa a se relacionar com outros ambientes fora do seu meio social, no seu novo cotidiano escolar. Assim a criança vai desenvolvendo a sua autonomia principalmente na alimentação sempre com a supervisão das professoras e exemplos dos colegas (FERREIRA, 2019, p.16).

Assim, os educadores devem se preocupar e fomentar trabalhos envolvendo uma boa alimentação desenvolvendo com as crianças atividades abordando esse viés educativo e muito importante para a criança. “A formação dos hábitos alimentares começa na infância onde tem influência de vários fatores sociais e culturais” (FERREIRA, 2019, p. 16).

A autora demonstra nas páginas 19 a importância de a criança conhecer a alimentação e incentiva a criança por meio do diálogo conhecer novos sabores. “Fabio e Antonio explicam que as frutas coloridas são cheias de vitaminas e que tem um gosto delicioso, mas que, para dizer que não gostava, precisava experimentar antes” (HONORA, 2020-2021, p. 19).

São várias as possibilidades de aprendizagem por meio dessa literatura. A autora sugere recontar a história, utilizando desenhos. Promover o dia do lanche saudável. Arrecadar alimentos para alguma instituição – lanche solidário.

FIGURA 2 - Capa do livro “Mas eu não gosto” e páginas 18 e 19 do livro



Fonte: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021

3. 2.3 Literatura em Análise: “História: Natal solidário”

No Quadro 3 apresentamos a obra literária, “História: Natal Solidário”, de Márcia Honora, é uma excelente opção para desenvolver atividades extra classe com as crianças. Oportunidade para os professores implementarem projetos em período natalino. É uma obra com bastante gravuras com um colorido um pouco mais escuro, diferente das gravuras anteriores, embora demonstrando o uso da tecnologia impressa a obra valoriza um pouco mais o rústico.

Seu ilustrador é Felipe Campus. Segundo o portal Escavador, na página, <https://www.escavador.com/sobre/7868827/felipe-ribeiro-campos> ele é professor, ilustrador, quadrinista e escritor de livros para crianças e jovens. Possui graduação em Gravura (UFRJ) e é especialista em Literatura Infantil e Juvenil (UFRJ).

Não aparece representatividade ao público da educação especial, todavia, conforme a autora sugere, dá para se trabalhar a questão da empatia. A empatia trata-se de algo necessário, e trazer temáticas como esta, é uma questão humanitária em sociedade. “A empatia é um elemento fundamental para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e melhora na qualidade das relações, mostrando-se como um fator de proteção para problemas emocionais e comportamentais na infância”, embora a empatia segundo os autores deva seu início

em família, de forma parental, é necessário a continuidade quando essa criança chega na escola (REUWSAAT, ET AL, 2014, p. 510).

QUADRO 3: Obra Literária, “História: Natal Solidário”

Obra literária	História: Natal solidário
Autor/a	Márcia Honora
Ilustrações:	Felipe Campos
Editora e ano	Geek Educacional Edições e Tecnologia - ano 2022
Gênero literário	Conto (enredo, tempo, espaço, personagem, climax, desfecho)
Especificidade trabalhada (público da educação especial)	Apesar da diversidade que o texto se refere implicitamente ao trabalhar a distribuição de brinquedos para crianças sem condições financeiras para a compra de presentes, não aparece o público especial.
Perspectiva de atividade para as crianças.	Desenvolver atividades de leitura com as crianças e incentivar de forma educativa a doação de brinquedos usados ou novos.
Pontos positivos	Livro atrativo para a época natalina, colorido, com bastante gravuras, tamanho de letras legíveis, incentiva as crianças a exercerem a humanidade
Pontos negativos	Na obra não há o ano de publicação, precisou de pesquisa extra para a descoberta. Não aparece o público especial, da inclusão
Como essa obra pode contribuir	Ensina como mostrar a criança a olhar para as pessoas a se colocar no lugar do outro.
Proposta de atividade.	Organizar a sala em círculo, cada criança conta as próprias experiências de Natal. Falar dos sentimentos que experimenta. Promover uma ação solidária, doando um brinquedo para crianças menos afortunadas. Fazer a contagem dos brinquedos arrecadados. Criar um desenho ou uma mensagem de carinho para ser doado junto com o brinquedo.

Ficha técnica Autora: Márcia Honora.	Ficha técnica Autora: Márcia Honora Ilustrações: Felipe Campos Gênero: Conto Campos de experiências: O eu, o outro e o nós / Escuta, fala, pensamento e imaginação Temas: Comportamento, solidariedade e afetividade Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, Matemática e Arte Dimensões: 24cm x 24cm / Número de páginas: 16 ISBN: 9788568403754.
---	--

FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

A sugestão de atividade é que o professor organize a sala em círculo, para que cada criança possa contar as próprias experiências de Natal. Falar dos sentimentos que experimenta. Promover uma ação solidária, doando um brinquedo para crianças menos afortunadas. Fazer a contagem dos brinquedos arrecadados. Criar um desenho ou uma mensagem de carinho para ser doado junto com o brinquedo.

Por meio dessa obra a autora novamente retrata por intermédio da ficção algo de muita relevância a ser tratada na humanidade atual, o cuidado com o bem estar das outras pessoas.

Naquele ano, as crianças protagonistas do livro decidiram fazer um acordo entre si, e combinaram doar presentes para crianças que não tinham. “[...] a cada presente que ganhassem de natal, iam fazer uma doação de brinquedos usados para crianças que não tinham brinquedos e que morassem ali perto” (HONORA, 2022, p.9). Essa fala da autora junto com as ilustrações do livro remonta a alegria que as crianças sentiram em poder contribuir para um natal mais alegre das crianças do interior que não tinham condições de comprar brinquedos.

É um livro bem ilustrado, com alguns balões com representações dos pensamentos e lembranças de crianças entregando e recebendo os brinquedos. A proposta é incentivar o trabalho com a temática solidariedade, afetividade e interdisciplinaridade.

FIGURA 3 - Capa do livro, “História: Natal Solidário”. e páginas 8 e 9 do livro, “História: Natal Solidário”.



FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

3.2.4 Literatura em Análise: “Estudar para quê?”

No Quadro 4 apresentamos análise da obra “Estudar para Quê?” de Patrícia Viana, ilustrada por Ravash Studio, é uma obra literária que chama atenção desde seu título. É uma indagação muito comum entre as crianças em um contexto social tecnológico onde tudo aparentemente está ao seu alcance por meio de computadores e páginas da internet de fácil acesso, com os pais estão ausentes e nem sempre valorizando o aprendizado da criança deixam muitas das responsabilidades educativas para a escola.

Embora atualmente a maioria dos pais trabalhe fora e tenha pouco tempo disponível para a vida doméstica, as necessidades referentes ao adequado desenvolvimento das crianças continuam as mesmas: dedicação, afeto, estimulação, experiências diversas etc. Parte dessas responsabilidades não pode ser atribuída à escola, e não apenas em razão de dificuldades estruturais, mas porque algumas responsabilidades não podem ser transferidas de um contexto ao outro. Dessa forma, a maioria das orientações dadas aqui é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança e deve ser incluída na rotina da família, persistentemente, no dia-a-dia, e com total envolvimento (SOARES, ET AL, 2004, p. 259).

Nessa perspectiva, a literatura para casa é uma forma de incentivo às crianças e oportuniza a participação dos pais na vida escolar dos filhos. “Os pais devem valorizar o que a criança está aprendendo, relacionando o conteúdo com suas experiências” (SOARES, ET AL, 2004, p. 254).

Dessa forma, a proposta é o desenvolvimento da leitura em família, dá para se trabalhar atividades em que o aluno possa levar o livro para ler em casa. A leitura remonta a importância dos estudos, do incentivo da família para as crianças.

“As instituições de Educação Infantil são contextos potenciais de desenvolvimento humano, não só das crianças, mas também de seus pais, dos profissionais da educação, da comunidade e sociedade em geral” (MAIA, 2012, p. 49).

QUADRO 4 - Obra Literária, “Estudar para Quê?”

Obra literária	Estudar para quê?
Autor/a	Patrícia Andrade Viana
Ilustrador	Ravash Studio
Editora e ano	Geek Educacional Edições e Tecnologia - ano 2022
Gênero literário	Conto (enredo, tempo, espaço, personagem, clímax, desfecho)
Especificidade trabalhada (público da educação especial)	Não há especificidade do público da educação especial.
Perspectiva de atividade para as crianças.	Desenvolver atividades de leitura com as crianças demonstrando o valor do estudo e do diálogo.
Pontos positivos	O valor dos estudos, do incentivo da família às crianças.
Pontos negativos	Sem o público especial da educação.
Como essa obra pode contribuir	É uma obra que pode ser trabalhada com as crianças em casa juntamente à família, demonstra que os pais precisam ajudar na formação da criança.
Proposta de atividade pela	Discutir em roda a importância do conhecimento: o que já aprenderam na escola, o que não sabiam, o que precisam para fazer ou ser etc. Propor aos alunos alguns desafios com

autora do livro.	números ou palavras.
Ficha técnica Autora:	Patrícia Andrade Viana Ilustrações: Ravash Studio Gênero: Conto Campos de experiências: O eu, o outro e o nós / Escuta, fala, pensamento e imaginação Temas: Curiosidade e comportamento Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Ciências Dimensões: 24cm x 24cm / Número de páginas: 20 ISBN: 9788568403921

FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

O que mais pode ser compreendido por meio desta obra literária? Conforme a proposta da autora, é importante discutir com os alunos o valor da aprendizagem, do conhecimento e despertar o desejo de aprender. Isso vem de encontro com o que o autor Santos (2008) ressalta, que para o aluno conseguir uma aprendizagem profunda ele precisa entender o significado daquilo que está aprendendo.

A aprendizagem profunda ocorre quando a intenção dos alunos é entender o significado do que estudam, o que os leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências pessoais, o que, por sua vez, os leva a avaliar o que vai sendo realizado e a perseverarem até conseguirem um grau aceitável de compreensão sobre o assunto. A aprendizagem profunda se torna real, então, quando há a intenção de compreender o conteúdo e, por isso, há forte interação com o mesmo, através do constante exame da lógica dos argumentos apresentados (SANTOS, 2008, p. 68).

Depois de internalizar significativamente o assunto, há maior possibilidade de o aluno aceitar a aprendizagem de maneira mais leve, pois ele vai relacionar as novas aprendizagens com aprendizagens anteriores (SANTOS, 2008).

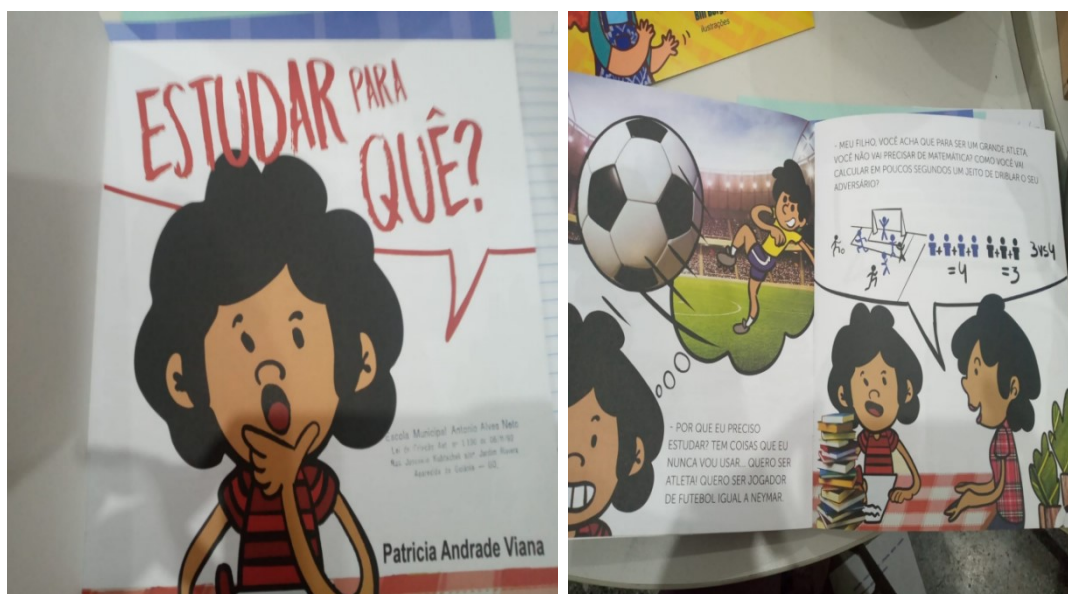
Nesse sentido, é necessário iniciar o trabalho dialógico com a família sobre o valor do conhecimento demonstrando por meio de exemplos práticos, conforme o exposto na literatura em questão, onde a mãe em um momento dialógico mostra um exemplo de como a criança pode aproveitar seu conhecimento fazendo aquilo que gosta, e dessa forma, o aprendizado se torna significativo para a criança.

No diálogo da mãe, “Meu filho, você acha que para ser um grande atleta você não vai precisar de matemática? como você vai calcular em poucos segundos um jeito de driblar o seu adversário?” Viana (2022, p. 5), demonstra uma experiência prática que os pais por meio da leitura desse livro podem tirar para si um incentivo a

deixarem suas crianças compartilharem seus pensamentos sobre o que acham de sua aprendizagem.

Não há representatividade do público da educação especial, nesta obra. No entanto, como se trata de uma literatura utilizada para incentivar os estudantes a aprendizagem significativa, pode ser adaptada para algumas especificidades do público especial, como por exemplo, para pessoas surdas.

FIGURA 4 - Capa do livro, “Estudar Para Quê?” e páginas 4 e 5 do livro “Estudar Para Quê?”



FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

3.2.5 Literatura em Análise: “História sem Fim”

No Quadro 5 a obra em análise “História Sem Fim”, trata-se de uma obra de autoria de Patrícia Andrade Viana, da editora Geek Educacional, e também compõe o catálogo de 2020 e 2021.

Não apresenta uma especificidade do público especial da educação, ilustrada por Ravash Studio Gênero, se apresenta bastante colorida, representa bem a realidade de convivência em comunidade, onde pessoas se conhecem e convivem nas proximidades, tem letra legível atrativa para as crianças.

Há perspectiva de se trabalhar atividades em roda de conversa com as crianças, para que elas possam contar sobre suas experiências com animais e

peessoas mais velhas, demonstrando a relação amigável entre as pessoas, o cuidado voltado a pessoas idosas e dos animais.

Conforme ressalta Almeida et al (2021), a escola precisa se preocupar com a formação dos sujeitos inseridos nela, visando a formação integral. Deve-se lembrar de ir além de conteúdos escolarizantes, focando na formação de cidadãos para uma visão crítica e transformadora em sociedade.

Neste contexto, a escola deve visar não apenas a preocupação de conteúdo, mas ir muito mais além, buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e transformador, já que a escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento das ideias, ideais e valores (ALMEIDA et al p. 03, 2021).

Trabalhar os aspectos sociais do cotidiano das crianças por meio de suas próprias experiências sociais representa mudanças positivas e significativas para as crianças, suas famílias e para a sociedade. “De uma vez que a família é à base da convivência social, e é por ela que a criança dá seus primeiros passos para as relações com outras pessoas. É ela que molda sua personalidade e seu crescimento cognitivo” (ALMEIDA, Et al p. 03, 2021).

Na obra em questão, o protagonista apresenta uma relação de respeito e carinho a uma pessoa idosa, e o respeito e cuidado com um animal, mesmo depois de adotar o animalzinho a história não termina ela cita que continua, pois a vida em sociedade entre as pessoas se dá de forma contínua e pode ser agradável se houver uma relação de respeito, compreensão e cuidado uns para com os outros.

QUADRO 5 - Obra Literária, “História Sem Fim”

Obra literária	História Sem Fim
Autor/a	Patrícia Andrade Viana
Editora e ano	Geek Educacional Edições e Tecnologia - Catálogo ano 2020/2021
Gênero literário	Conto (enredo, tempo, espaço, personagem, clímax, desfecho)
Especificidade trabalhada (público da educação)	Não há especificidade do público da educação especial.

especial)	
Perspectiva de atividade para as crianças.	A atividade a ser desenvolvida pode ser uma roda de contação de história com as crianças demonstrando a relação amigável entre as pessoas e o cuidado com os animais.
Pontos positivos	Bem ilustrada, colorida, letra legível atrativa para as crianças.
Pontos negativos	É provável que o professor queira trabalhar com crianças de faixa etária de 6 a 7 anos.
Como essa obra pode contribuir	Ajuda a criança a compreender o valor da vida, o respeito, o amor e o cuidado às pessoas mais velhas e aos animais.
Proposta de Atividades da autora.	Levantar hipóteses a respeito dos pensamentos e falas dos personagens em ilustrações do livro escolhidas pelo professor. Conversar com os alunos sobre a atitude de João em relação aos cuidados com Barney. Listar os alimentos que colaboram para se ter uma boa saúde e os que podem prejudicar.
Ficha técnica Autora	Patrícia Andrade Viana Ilustrações: Ravash Studio Gênero: Conto Campos de experiências: Corpo, gestos e movimentos / O eu, o outro e o nós Temas: Saúde, integração escola-família, papel do educador e diferenças Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, Ciências e Arte Dimensões: 24cm x 24cm / Número de páginas: 28 ISBN: 9788568403938

FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

O que mais a obra pode contribuir? A proposta da atividade da autora é conversar com os alunos sobre a atitude de João. Conforme elencado acima, o professor pode realizar uma roda de conversa permitindo que os alunos falem e ouçam uns aos outros. No momento em que os alunos estão ouvindo a história, o professor segue mostrando as gravuras, de maneira que entendam o contexto social em que o protagonista vive, como ele trata a pessoa idosa da história e como ele é tratado.

Partindo desse viés temático, a autora por meio dessa literatura, fomenta a ideia de ensinar às crianças a questão do respeito ao idoso, uma das temáticas que devem ser abordadas na escola e por meio da literatura pode ensinar a criança a tratar as pessoas idosas com dignidade, conforme ressalta o Estatuto do Idoso.

Art. 3.º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (LEI N.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003).

Diante desse contexto, é importante enfatizar que não somente a família, mas toda a comunidade deve ter cuidado com a pessoa idosa e essa temática deve ser trabalhada no contexto educacional conforme ressalta o estatuto do idoso.

FIGURA 5 - Capa do livro, “História Sem Fim” e páginas 16 e 17 do livro, “História Sem Fim”



FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

3.2.6 Literatura em Análise: “Eu uso óculos”

No Quadro 6 segue a análise da obra “Eu uso óculos”, de Patrícia Andrade Viana, com ilustrações do Ravash Studio. O Gênero apresentado é o Conto e incentiva o trabalho educacional para crianças terem experiências com o corpo, trabalha com a temática voltada para a saúde do corpo, a integração escola família e o papel do educador frente às diferentes abordagens das diversas disciplinas, conforme ressaltado na ficha técnica da literatura em questão.

Nessa obra o protagonista tem problemas para enxergar, o que remonta a característica da educação inclusiva especial, pessoas com baixa visão. Chama a

atenção para que os professores estejam atentos aos comportamentos de sua classe conforme ressalta Carvalho (2002) “A escola, através do professor, tem o importante papel de detectar as dificuldades visuais apresentadas pelas crianças, através das atividades que envolvem a utilização do quadro-negro e as atividades de perto como a leitura e escrita” (CARVALHO, ET AL, 2002 p. 446).

A professora observou o quanto seu aluno tinha dificuldade para enxergar a escrita no quadro, foi diligente em passar de forma responsável as informações necessárias à família. Conforme Oliveira (2016) a ação pedagógica em relação à criança com baixa visão faz parte da política da inclusão. Todavia, é importante considerar que o espaço da escola deve ser propício para a formação da criança, atividades pedagógicas de sondagem devem ser feitas. “A baixa visão altera a percepção de detalhes de objetos, imagens, gravuras, expressões faciais, aspectos ambientais” impedindo que o aluno consiga ter clareza visual e entendimento ao que se expõe de conteúdo para sua aprendizagem.

Por isso, é importante ressaltar que a escola deve se preparar para diversidade de alunos, ter em seu quadro profissional especializado, conforme ressalta Carvalho (2002) esse profissional é o elo no sentido de melhorar o desempenho escolar do aluno com baixa deficiência visual.

QUADRO 6 – Obra Literária, “Eu Uso Óculos”

Obra literária	Eu Uso Óculos
Autor/a	Patrícia Andrade Viana
Editora e ano	Geek Educacional Edições e Tecnologia - Catálogo ano 2020/2021
Gênero literário	Conto (enredo, tempo, espaço, personagem, clímax, desfecho)
Especificidade trabalhada (público da educação especial)	Sim, o Léo, protagonista da história tinha baixa visão, a professora aconselha a mãe a levá-lo ao médico.
Perspectiva de atividade para as crianças.	Atividade de leitura com as crianças, demonstrando a importância do cuidado, observando a necessidade de ir ao médico para

	avaliações quando necessário.
Pontos positivos	Bem ilustrada, colorida, letra legível atrativa para as crianças.
Como essa obra pode contribuir	O professor pode observar o desenvolvimento das crianças no cotidiano e identificar alguns fatores relevantes à sua saúde. A criança saudável tem um melhor desempenho nas atividades escolares.
Proposta de atividades da autora para o professor:	Desenhar os hábitos de higiene do dia a dia. Levantar hipóteses sobre a importância de lavar as mãos várias vezes ao dia. Conversar com as crianças sobre o que elas conseguem fazer sozinhas – comer, pular etc.
Ficha técnica Autora:	Patrícia Andrade Viana Ilustrações: Ravash Studio Gênero: Conto Campos de experiências: Corpo, gestos e movimentos / O eu, o outro e o nós Temas: Saúde, integração escola-família, papel do educador e diferenças Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, Ciências e Arte Dimensões: 24cm x 24cm / Número de páginas: 28 ISBN: 9788568403952.

FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020-2021.

O que mais aprendemos com essa obra? A autora ressalta a oportunidade de trabalhar a questão de hábitos de higiene e suas experiências e sobre o que são capazes de fazer sozinhas.

A proposta da educação inclusiva tem sido trabalhada nas instituições de ensino com a finalidade de banir o preconceito em relação à pessoa com deficiência, concordando que é por meio da educação que a escola torna as pessoas mais humanas.

A proposta de educação inclusiva tem como objetivo fundamental a construção de uma sociedade mais humana, fraterna e solidária; para tanto, visa minimizar qualquer tipo de preconceito e de exclusão que possam ocorrer durante o processo educacional, maximizando a participação tanto individual quanto coletiva de todos os atores do processo educativo, independente de condições de gênero, raça, credos religiosos, socioeconômicas e características pessoais (ALVES, 2012, P. 75).

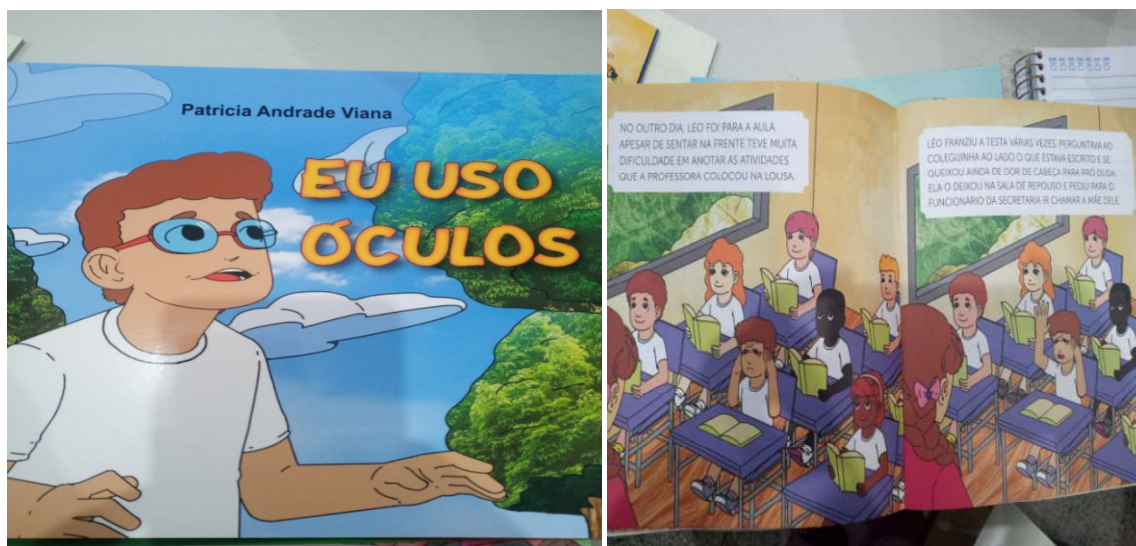
Embora alguns achem que a tarefa do ensino aprendizagem seja difícil lidar, a de se compreender que a pessoa cega também pode aprender tanto quanto as outras sem a cegueira, nada impede seu desenvolvimento.

A cegueira não impede o desenvolvimento do sujeito, apenas impõe uma organização sensorial diferenciada em relação à construção, organização e estruturação dos saberes. Desde que lhe sejam proporcionadas as condições adequadas como, por exemplo, possibilitar por outras vias o acesso a informações visuais, o aluno cego tem tanta capacidade de aprender quanto um vidente (PITANO, 2018, p.131).

Diante desse contexto, conforme Pitano (2018) a escola deve se responsabilizar em possibilitar a permanência de seus alunos, independentes se necessita ou não de algum atendimento especializado, pois, “a escola tem por obrigação promover o acesso do aluno deficiente ao processo formal de educação” (PITANO, 2018, p.75).

Observamos que como a educação infantil pode ser trabalhada, há na obra uma visão muito recente de educação que ainda se encontra em construção, a concepção de educação inclusiva, preocupada com um ensino que inclui a diversidade.

FIGURA 6 - Capa do livro, “Eu uso óculos” e páginas 8 e 9 do livro “Eu uso Óculos”.



FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

3.2.7 Literatura em Análise: “Sementinha da Inclusão”

No Quadro 7 a literatura “Sementinha da Inclusão” é uma obra, assim como as três anteriores, de autoria de Patrícia Andrade Viana. Ilustrada por Ravash Studio.

É uma literatura cujo tema trabalha a questão da inclusão. Daniel, o protagonista da história é um menino cadeirante, que não conseguia movimentar as pernas.

Vivi sua amiga expressou sensibilidade ao amigo, notou e se preocupou com ele. Observou que ele era uma criança normal e tinha uma qualidade muito especial, levou o caso ao professor e este promoveu um evento onde outras crianças puderam participar junto com Daniel. Com esta atitude professores fazem a inserção de Daniel e ele sente-se incluído.

Conforme ressalta Remião (2012), o aluno cadeirante ao se sentir aceito pode fazer todas as atividades que os outros alunos fazem, ou seja, a inclusão deve ser completa.

O ambiente escolar sendo acessível, principalmente ao aluno cadeirante, proporciona a ele um sentimento de independência, motivação e inclusão na sociedade. A primeira referência de contato com a vida social ampla é na escola. Neste ambiente, o aluno usuário de cadeira de rodas necessita sentir-se aceito e realizar as mesmas atividades dos demais para a sua inclusão nesse processo (REMIÃO, 2012, p. 24).

Quando a escola trabalha na perspectiva da inclusão deve focar não somente em tornar os espaços físicos acessíveis, mas deve ser acessível em todas as suas modalidades de vivência, incluindo trabalhos pedagógicos e em seus vários níveis de convivência, deve manter relações sociais e interpessoais saudáveis e inclusivas para que os alunos se sintam bem e se adapte no ambiente escolar e se sinta que aquele lugar também é dele, evitando assim a desmotivação (REMIÃO, 2012).

Conforme sugere a autora, o livro permite trabalhar a interdisciplinaridade.

QUADRO 7 – Obra Literária, “Sementinha da Inclusão”

Obra literária	Sementinha da Inclusão
Autor/a	Patrícia Andrade Viana
Editora e ano	Geek Educacional Edições e Tecnologia - Catálogo ano 2020/2021
Gênero literário	Conto (enredo, tempo, espaço, personagem, clímax, desfecho)
Especificidade trabalhada (público da educação)	Sim, é um tema que trabalha a questão da inclusão. Daniel, o protagonista da história era cadeirante, não conseguia movimentar as pernas,

especial)	Vivi sua amiga notou e se preocupou com o amigo.
Perspectiva de atividade para as crianças.	Atividade de leitura com as crianças, demonstrando a importância do cuidado. No entanto é uma temática que se volta mais para o professor, para que seja atento às questões da inclusão em sua sala.
Pontos positivos	Bem ilustrada, colorida, letra legível atrativa para as crianças.
Como essa obra pode contribuir	O professor pode observar o desenvolvimento das crianças no cotidiano e identificar alguns fatores relevantes à sua saúde, a criança estando bem de saúde melhora seu desenvolvimento escolar.
Proposta de atividades da autora para o professor:	Recontar, oralmente, a história. Levantar limitações que alunos possam apresentar em relação a deficiências (não ver, não ouvir, não falar, não andar etc.). Pensar (e possivelmente criar) soluções tecnológicas que ajudem nas limitações das pessoas.
Ficha técnica Autora:	Patrícia Andrade Viana Ilustrações: Ravash Studio Gênero: Conto Campos de experiências: O eu, o outro e o nós / Escuta, fala, pensamento e imaginação Temas: Solidariedade, inclusão e respeito Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, Ciências, Arte e Tecnologia Dimensões: 24cm x 24cm / Número de páginas: 20 ISBN: 9788568403945.

FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

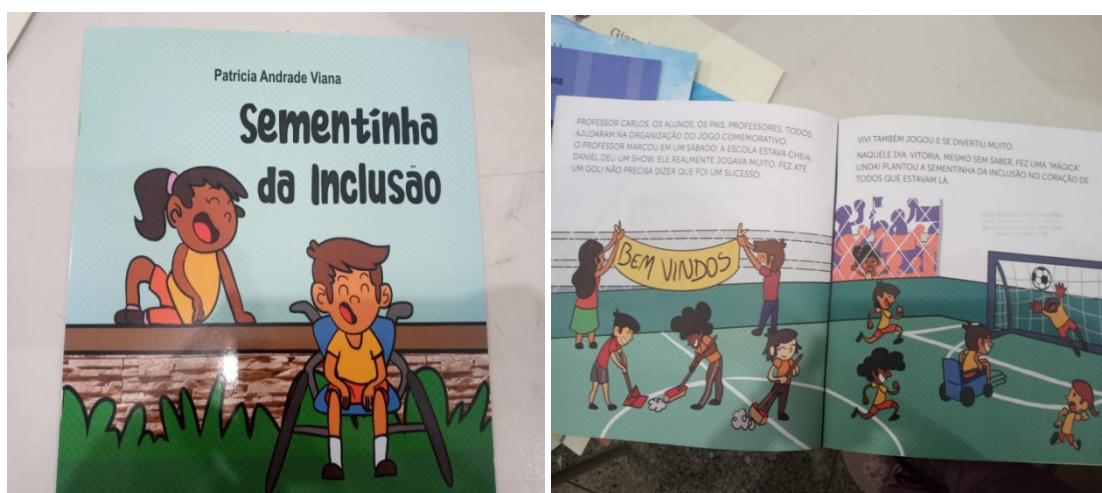
O que mais pode ser aprendido e ensinado por essa obra literária? A obra em análise ressalta a importância de se trabalhar a questão da integração social. Sassaki (1997), ressalta que a integração da pessoa com deficiência nas diversas áreas sociais surge com a finalidade acabar com as práticas excludentes, corrigindo antigas falas, onde pessoas com deficiência eram consideradas inválidas.

A ideia de integração surgiu para derrubar a prática da exclusão social a que foram submetidas as pessoas deficientes por 30 vários séculos. A exclusão ocorria em seu sentido total, ou seja, as pessoas portadoras de deficiência eram excluídas da sociedade para qualquer atividade porque antigamente elas eram consideradas inválidas, sem utilidade para a sociedade e incapazes para trabalhar, características estas atribuídas

indistintamente a todos que tivessem alguma deficiência (SASSAKI, 1997, p. 12,13).

Nesse sentido, é importante a abordagem do tema inclusão na escola, pois proporciona às crianças o conhecimento sobre diferentes pessoas, ensina a manter o respeito, não no sentido de ter dó, mas ter um relacionamento saudável entre as pessoas.

FIGURA 7 – Capa do livro, “Sementinha da Inclusão” Figura e páginas 16 e 17 do livro “Sementinha da Inclusão”.



FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

3.2.8 Literatura em Análise: “Meu irmão não anda, mas pode voar”

No Quadro 8 seguimos com a obra literária “Meu irmão não anda, mas pode voar” diferente das demais anteriormente apresentadas, não está presente no catálogo Geek Educacional de 2020-2021. É um livro cujo gênero literário é o conto. Ressalta a história de uma menina que lidava com a solidão e gostaria de ter um irmão para partilhar momentos diversos juntos.

Sua autora Angel Barcelos, lançou-o em 2013. Sua primeira Edição foi publicada pela Autêntica Editora, para crianças a partir de 6 anos, em análise a sua 2ª edição pela Editora, Gutenberg LTDA, 2018. Angel Barcelos nasceu e vive em Belo Horizonte. A vida toda, leu e trabalhou com livros. O ilustrador da obra, Manoel Veiga, nasceu no Recife e mora em São Paulo há 15 anos.

Especificamente, essa obra aborda temas como a inclusão, a imaginação, a adoção e a superação. É um livro capaz de seduzir os professores levando-os a organizar várias atividades para seus alunos.

Uma das sugestões de atividades que podem ser trabalhadas em sala é a contação de história, temática relevante. Na visão de Abramovich (1997), escutar história é o início da aprendizagem para se tornar um leitor.

Ao ouvir a literatura narrada, a criança pode rememorar sua própria história. A experiência vivida por meio do conto, pode ir de encontro a situações cotidianas da criança, provocando nelas, os mais variados sentimentos. Abramovich (1997), cita que ouvindo histórias pode se sentir várias emoções. “É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17)

Professores podem vivenciar no exercício da escuta após uma narrativa entusiasmada, verificar por meio das experiências maneiras eficazes de desenvolver outras temáticas, como a questão da adoção de crianças com necessidades especiais, autoajuda em caso de solidão, ou até mesmo direcionar atividades de leituras para casa, para ser feita em família.

QUADRO 8 – Obra Literária, “Meu irmão não anda, mas pode voar”

Obra literária	Meu irmão não anda, mas pode voar
Autora	Angel Barcelos
Ilustrador	Manoel Veiga
Editora e ano	Editora, Gutenberg LTDA, 2018 2ª edição
Gênero literário	Conto (enredo, tempo, espaço, personagem, clímax, desfecho)
Especificidade trabalhada (público da educação especial)	Trabalha a inclusão e a imaginação, específica, cognitiva e inclusiva. Trata a questão da adoção, da solidão da menina e da quietude do João que era cadeirante, não conseguia andar, mas viajava nos pensamentos.
Perspectiva de atividade para as crianças.	Atividade roda de leitura e debate abordando com as crianças as várias temáticas que aparecem ao longo da história, como a solidão, não poder andar, ter um irmão adotado etc., o professor pode

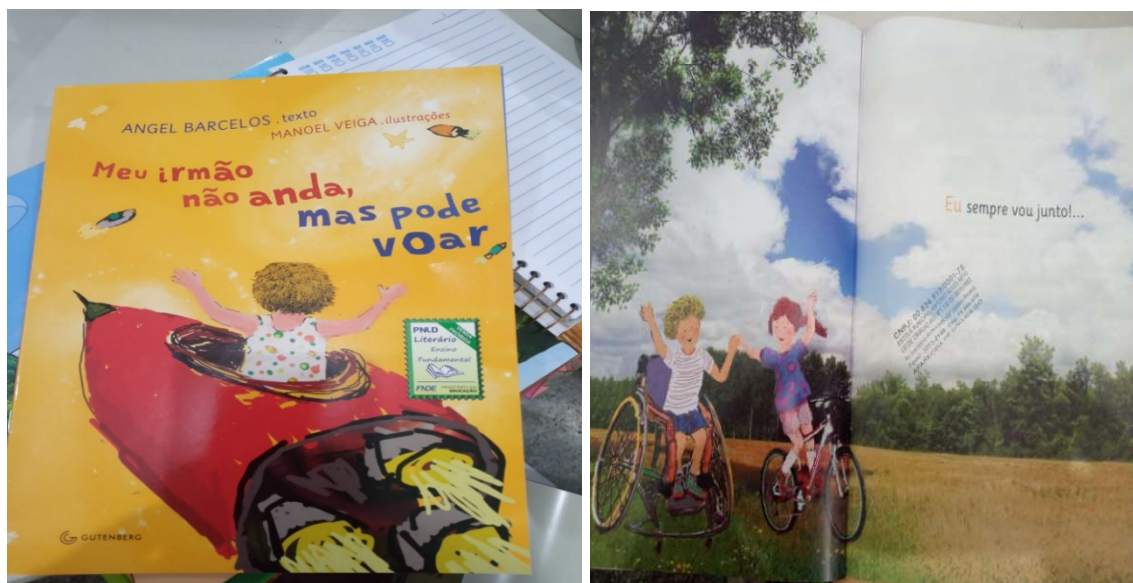
	abordar que todos são especiais. Retrata a questão dos irmãos do coração, inclusive, amigos do coração na escola. Durante a conversa com os alunos pode chamar a atenção para o tema e as gravuras.
Pontos positivos	Bem ilustrada, colorida, letra legível atrativa para as crianças.
Como essa obra pode contribuir	Pode contribuir para a questão da adoção e principalmente abrir a mente das pessoas que a adoção é uma porta aberta para muitas crianças que precisam de ajuda, principalmente crianças especiais.

FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

O que mais se pode aprender por meio dessa obra? Ao observar as gravuras, é importante o uso de metodologias voltadas à observação das imagens, para o desenvolvimento da criatividade nas crianças, levando-as a criar suas próprias histórias fictícias.

Um pouco mais sobre a autora: Angel Barcelos é natural de Belo Horizonte cita que é apaixonada por livros. Ela cita que lê muito, trabalha com livros durante toda sua vida. A autora relata ter descoberto a possibilidade de ser uma escritora, todavia achava impossível realizar tal sonho, até ouvir uma pessoa dizendo numa entrevista que, ‘só escreve quem lê, só sabe escrever quem sabe ler’”. Angel Barcelos cita que foi o “empurrãozinho” para que escrevesse seu primeiro livro, este ao qual apresentamos aqui. Igual à garotinha da história, Angel Barcelos aprendeu que para os sonhos não há limites.

FIGURA 8 - Capa do livro, “Meu irmão não anda, mas pode voar” e páginas 20 e 21 do livro, “Meu irmão não anda, mas pode voar”



FONTE: Editora, Gutenberg LTDA, 2018 2ª edição

3.2.9 Literatura em Análise: “Alice Cai-cai”

No Quadro 9 finalizamos as análises com a obra literária, “Alice Cai-cai” traduzida por Eugênio Vinci de Moraes. Essa obra não se encontra no catálogo da geek, disponível para 2020-2021. É um livro da autora, Gianni Rodari e seu ano de publicação refere-se a 1920-1980. Ilustrado por Elena Temporin. Seu texto original faz parte da coletânea “Fábulas ao telefone”.

É um livro bem ilustrado, com figuras em cores atrativas aos olhos, bem legível e aguça a curiosidade das crianças. Conforme Witter (2008), as cores fazem parte da vida do ser humano, este conhece o colorido por meio da natureza, o colorido natural sempre chamou a atenção do ser humano.

A cor tem também grande importância em sua relação com as crianças, não é sem razão, que a maioria dos produtos voltados para o universo da criança, tais como brinquedos, roupas e acessórios, são muito coloridos, chamando assim a atenção e aguçando os sentidos dos pequenos (WITTER, 2008, p. 39).

Conforme citado, é uma obra bem colorida com boa grafia, dá para trabalhar a imaginação das crianças, usando a técnica de analisar as ilustrações, imaginar histórias antes da exploração do texto.

Essa obra literária pode ser trabalhada como um deleite, sem obrigação curricular, algo para sentar e aproveitar um momento especial de leitura. É uma sugestão de leitura sem a obrigação de ligá-la a um trabalho escolar, exercícios ou provas. Conforme Witter (2008), é imprescindível que as crianças tenham contato

com a literatura antes de entrar na escola, mas a realidade de muitas crianças é outra, muitas só conhecem os livros ao entrarem na escola.

É na pré-escola que se formam as atitudes fundamentais diante do livro. A criança que toma contato com o livro pela primeira vez ao entrar na escola, costuma associar a leitura com a situação escolar, principalmente se não há leitura no meio familiar. Se o trabalho escolar é difícil e pouco compensador, a criança pode adquirir aversão pela leitura e abandoná-la completamente quando deixar a escola. É conveniente então que o livro entre para a vida da criança antes da idade escolar e passe a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas (WITTER, 2008, p. 41).

Dessa forma, o trabalho de leitura "gostoso", bem aplicado, é uma maneira de fazer com que a criança tome gosto e sinta o desejo de conhecer o livro e ler. Alice cai-cai é uma menina bem pequena, muito curiosa, ao explorar as coisas vivia caindo e ficando escondida.

O fato de Alice ser uma menina pequenina já faz a criança entender que Alice era pequenina, curiosa e se mete em "encrencas", o que se trata de uma das características comuns às crianças.

QUADRO 9 – Obra, “Literária, Alice Cai-cai”

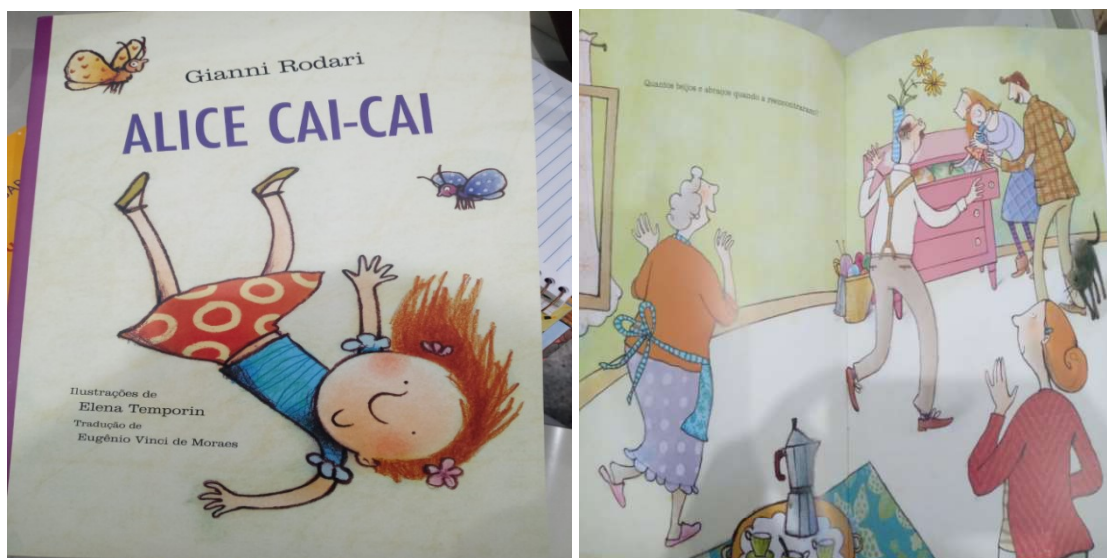
Obra literária	Alice Cai-cai
Autor/a	Elena Temporin - Tradução de Eugênio Vinci de Moraes.
Editora e ano	Editora, MOVIE palavras EIRELI-EPP /1920-1980.
Gênero literário	Conto (enredo, tempo, espaço, personagem, clímax, desfecho)
Ilustração:	Elena Temporin
Especificidade trabalhada (público da educação especial)	Não
Perspectiva de atividade para as crianças.	Atividade roda de leitura e debates com as crianças
Pontos positivos	Trata-se de uma história de ficção, que pode ajudar as crianças, sua imaginação.

Como essa obra pode contribuir	Por ser um livro bem ilustrado, com figuras grandes e bem legíveis, pode ser atrativo às crianças. Pode ser bem explorado pelo professor por meio de contação de história e debates.
--------------------------------	--

FONTE: Catálogo Geek Educacional, 2020 -2021.

O que mais essa obra apresenta? Com a literatura Alice cai-cai, pode se trabalhar relação criança família, o cuidado do familiar com a criança. Acima, citamos o que rege a Constituição Federal de 1988. Nela se fundamenta o direito da criança à educação desde o nascimento. A família também tem a responsabilidade de cuidar da educação da criança e zelar por um ambiente favorável e seguro para ela.

Figura 9 - Capa do livro, Alice Cai-cai e páginas 22 e 23 do livro, Alice Cai-cai.



FONTE: Editora, MOVIE palavras EIRELI-EPP /1920-1980.

3.2.10 Algumas considerações acerca das análises literária

Ao todo foram 09 (nove) livros literários analisados. Todos bem ilustrados, coloridos e carregados de temáticas relevantes e com sugestões de atividades. Alguns livros não se mostraram muito acessíveis ao público da educação especial.

No entanto, podem em sua maioria ser trabalhados como ótimas literaturas paradidáticas.¹

Em resumo, os livros literários considerados paradidáticos informativos, são livros utilizados como complemento didático, já os livros Paradidáticos ficcionais podem ser utilizados como os informativos e também podem ser lidos como qualquer outro livro literário (CAMPELLO, 2018, p.75).

Conforme elencamos nos 09 quadros de análise acima, as obras incentivam o uso da literatura nas escolas, em família e individual.

As obras literárias “Brinquedos trocados”, “Mas eu não gosto” e “História: Natal Solidário”, da escritora Márcia Honora, apresentam sugestões de temas específicos para serem trabalhados em sala de aula e roda de leitura.

As obras, “Estudar para Quê?” “História Sem Fim”, “Eu Uso Óculos” e “Sementinha da Inclusão” da autora, Patrícia Andrade Viana, publicados pela editora Geek Educacional Edições e Tecnologia - ano 2020/2021, apresentam a questão da solidariedade, respeito mútuo e convívio com pessoas mais velhas.

A questão da educação inclusiva na perspectiva especial está presente nas obras, “Eu Uso Óculos” que retrata a questão da pessoa com baixa visão e “Sementinha da Inclusão” que apresenta a história de um estudante cadeirante e bastante habilidoso.

A Obra, “Meu irmão não andam, mas pode voar”, autoria de Angel Barcelos, da Editora, Gutenberg LTDA, 2018. Refere-se a importância da adoção de crianças com deficiência. A sugestão de atividade aparece pautada no diálogo com a finalidade levar conhecimento a crianças demonstrando sempre a questão do respeito.

Por fim, a obra “Alice Cai-cai” de Elena Temporim com Tradução de Eugênio Vinci de Moraes da Editora, MOVIE palavras EIRELI-EPP /1920-1980, não apresenta a Perspectiva Especial inclusiva. Alice não é deficiente, ela é muito pequena, o que é suficiente para que a sociedade a discrimine, e as crianças precisam aprender a valorizar as pessoas e jamais praticar o bullying. É uma excelente obra para desenvolver a leitura literária tanto na escola como em casa.

¹ Paradidáticos. Segundo Campello (2018), o termo paradidático é um termo brasileiro oriundo da editora Ática, cuja finalidade era incentivar a leitura, então, publicou uma série de obras literárias, chamada “Série Bom livro” (CAMPELLO, 2018, p.67). São livros literários voltados ao público infantil por seu diferencial. Geralmente, são livros finos, bastante coloridos e com textos bem elaborados e de fácil leitura. Para Campello (2018), essas obras passaram a integrar a educação por volta da década de 1970.

As literaturas apresentadas têm sugestões de trabalhar a inclusão. Todavia, das 09 literaturas analisadas, apenas 03 apresentam a educação inclusiva na perspectiva especial.

Nesta análise, não abordamos pontos negativos nas obras literárias, por refletir que a literatura é infinita, cada leitor tem seu tempo de aprendizagem e cada literatura infantil deve ser escolhida e trabalhada pelos educadores conforme o contexto, o público e os objetivos que se pretende alcançar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temas como Educação Especial a partir do olhar da Educação Inclusiva têm sido abordados por meio de autores como Mantoan (2003) e Carneiro (2011) que expõem seus estudos sobre educação inclusiva e educação especial e abordam a diferença entre inclusão e integração.

A respeito da literatura na perspectiva inclusiva, abordamos o inclusivo por compreender que todas as pessoas devem ser alcançadas e usufruir da literatura. Conforme mencionado por Cândido (2011), ler é um direito que deve ser de todos. Trouxemos para as análises livros infantis que trabalham o artefato ficção, livros que fazem às crianças imaginar o seu mundo fantástico e sua realidade.

Desse modo lembramos o que ressalta o autor Cândido (1972), sobre a fantasia “Ela se refere constantemente a alguma realidade: fenômeno natural, paisagem, sentimento, fato, desejo de explicação, costumes, problemas humanos, etc.” (CÂNDIDO, 1972, p.83).

A partir dos trabalhos que temos sobre o que temos de inclusivo na literatura e como a perspectiva especial aparece nessas literaturas percebemos que alguns autores têm se preocupado com a questão inclusiva. O Ministério da Educação Brasileira por meio de suas páginas e portais na internet, tem dado maior abertura para os professores indicarem livros e variados autores e editoras.

Ao se estudar a LDB e realizar as pesquisas bibliográficas sob a ótica da inclusão, percebe-se que na atualidade, a concepção de educação infantil tem permitido a visão da necessidade de maior abrangência literária voltada para o viés da inclusão, destinando-se à perspectiva especial da educação, além disso percebe-se maior dialogicidade no ensinar e no aprender.

Esse diálogo no ensinar e no aprender contemporâneo vem quebrando cada dia um pouco da discriminação em relação ao acesso ao ensino de qualidade por meio da literatura.

Pensamos que todos possam acessar a literatura, independentemente de sua condição física, mental ou social. A educação escolar por meio dos professores pode escolher bem suas literaturas, e organizá-las para alcançar a todos, conforme elencamos acima, de acordo com a realidade da escola, dos sujeitos inseridos nela, garantindo assim, a representatividade da comunidade que a constitui.

A maior contribuição desta monografia, é incentivar a busca por mais informações sobre autonomia que os profissionais da educação têm para fazer o bom uso da literatura. Literatura é um tema de pesquisa apaixonante, saber que ela pode transformar a vida de milhares de pessoas é muito agradável. Por isso, a perspectiva para o futuro é trabalhar com literatura, continuar esse trabalho de pesquisa e também aprender a escrever, tentar alcançar e instruir outros profissionais quanto a importância da literatura inclusiva, humanizadora. Isso porque conforme aponta Cândido (2011), a literatura transforma e faz viver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ACÁCIO, Andréa Maria. **A desconstrução dos Estereótipos de Gênero Através do Brinquedo e do Brincar na Educação Infantil** - Universidade Federal de Minas - UFMG - Belo Horizonte - 2019.

ALMEIDA, Amanassés Paulo, MARTINUIK, Viviane Cristina **A Importância da Comunidade de pais no processo de Ensino e Aprendizagem**. Revista Científica Eletrônica de Ciência Aplicada da FAIT. n. 2. Novembro, 2021. encontrado em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/nJ67XrNq3WweOTR_2022-1-31-18-47-9.pdf.

BRASIL Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília,DF:1988 Encontrado em:https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. encontrado em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. encontrado em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume1.pdf>.

Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpor. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Barbosa-Lima, M. C. CASTRO, de Faur Giselle, Araújo de Xavier Moreira Ensinar, **Formar, Educar e Instruir: A Linguagem da Crise Escolar Ciência e Educação**, v. 12, n. 2, p. 235-245, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/K374sMkh68vT66kw8z6bQbM/?lang=pt&format=pdf>

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Educação inclusiva na educação infantil**. Práxis Educacional, v. 8, n. 12, p. 81-95, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124965>>.

CADEMARTORI Ligia, **O que é literatura infantil**. Editora e Livraria Brasiliense 2010.

CARVALHO, K. M. M. et al. **Avaliação da conduta em escolares portadores de visão subnormal atendidos em sala de recursos**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, São Paulo, v. 65, n. 4, p. 445-449, 2002.

CATÁLOGO GEEK EDUCACIONAL: **Soluções Pedagógicas & Tecnologia**, 2020 - 2021. Encontrado em: - Informações extras encontradas em: https://www.multieditorial.com.br/upload/catalogo_geek_educacional_1612829581_08022021091301.pdf

CÂNDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura – São Paulo. V 24, n. 9, p. 803- 809, 1972.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos** - O direito à Literatura – Ouro sobre azul - Rio de Janeiro. 5ª Edição. 2011.171- 193 p.

CAMPELLO Santos Bernadete - **Subsídios para esclarecimento do conceito de livro paradidático** - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 64-80, 2018.

CONCEPÇÃO. Significado - Dicionário online de Português, consultado em: 04/09/2021 encontrado em: <https://www.dicio.com.br/concepcao/>

EDUCAÇÃO. Significado - Dicionário Online de Português, consultado em: 04/09/2021, encontrado em: <https://www.dicio.com.br/educacao/>

FERREIRA, Elidia, **Hábitos Alimentares Saudáveis**, UFP, Curitiba - 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/59532/R%20-%20E%20-%20ELIDIA%20FERREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação. Escrito por: Assessoria de Comunicação Social do FNDE, Janeiro 2021. Encontrado em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/area-de-imprensa/noticias/item/14036-livros-did%C3%A1ticos-para-o-ano-letivo-de-2021-chegam-%C3%A0s-escolas-de-todo-o-brasil>.

FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação. Resolução/CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012. encontrado em: <http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao>

GODOY, Shirley Alves. III SIES - Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior **O estudante cego e surdocego** - Convivendo e Aprendendo com a Pessoa Cega: Manual de orientações básicas para docentes e comunidade UEL - Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sies/pages/arquivos/010%20-%20NAC.pdf>

KLOEPPEL, Ana Julia **Quem é o “professor afetivamente ampliado”? uma análise psicológica das interações no meio ambiente escolar** UFPR – Curitiba, 2014.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História & História**, sede Fundamentos Editora Ática, 2017.

LIMA Ribeiro Sonha, ROSSETTO Elisabeth e CASTRO Solange de. **O estudo da defectologia sob a perspectiva de Vigotski**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 5, p. 25977-25992, may. 2020. ISSN 2525-8761.

LINO, Lis de Gusmão. **Biblioteca escolar: espaços, acervos, atividades e interações na educação infantil**. UFPE - Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/35738/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Lis%20de%20Gusm%C3%A3o%20Lino.pdf>

MAIA, Janaína Nogueira. **Concepção de Criança, Infância e Educação** - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande - MS 2012. Encontrado em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf>.

MANTOAN Égler Teresa Maria - **Inclusão escolar** : o que é? por quê? como fazer?. São Paulo : Moderna, 2003, 51 p.

MATOS, Daniel Abud Seabra¹ * ; JARDILINO, José Rubens Lima. **Os Conceitos de Concepção, Percepção, Representação e Crença no Campo Educacional: Similaridades, Diferenças e Implicações para a Pesquisa, Educação & Formação** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Disponível em: file:///C:/Users/andre/Downloads/111-Texto%20do%20artigo-383-1-10-20180608.pdf

NUNES Silveira da Sylvia, Saia Lucia Ana & Tavares Elizete Rosana - **Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família**; PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2015.

NUNES, Maria Fernanda Rezende DIDONET Vital Corsino Patrícia: **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica** – Brasília : UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

OLIVEIRA, Luciana de Barros, BRAUN Patrícia. **A Criança com Baixa Visão na Escola**, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Educação Básica, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Linha de Pesquisa Ensino Fundamental I 2016.

OSWALDO, Alcanfor Ramos, WITTER Porto Geraldina. **Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Vol. 12, 2008.

PITANO, Sandro de Castro. NOAL, Rosa Elena. **Cegueira e representação mental do conhecimento por conceitos**: comparação entre cegos congênitos e adquiridos. UFP - Universidade Federal de Pelotas - Educação Unisinos, 2018.

PNBE na escola : **literatura fora da caixa** / Ministério da Educação ; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

REMIÃO, Lopes Josiane, **ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES ESCOLARES: Dificuldades dos Cadeirantes**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Engenharia, Departamento de Engenharia Civil, 2012.

Reuwsaat Justo, Alice; Castro Núñez Carvalho, Janaína; Haag Kristensen, Christian **Desenvolvimento da Empatia em Crianças**: A Influência dos Estilos Parentais Psicologia, Saúde e Doenças, vol. 15, núm. 2, 2014. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Lisboa, Portugal. Encontrado em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36231460014.pdf>.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem Significativa**: Modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre. Mediação, 2008.

SASSAKI, Romeu Kazumi. 1938 - S252- Inclusão. **Construindo uma sociedade para todos** - WVA(r) Editora e Distribuidora Ltda - Rio de Janeiro, 1997.

SCHAMM Sandra Maria de Oliveira; MACEDO Sheyla Maria Fontenele; COSTA Wellington Chaves, **Fundamentos da Educação Infantil**, Pedagogia 3ª edição; Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará, 2019.

SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Maria Rita Zoéga, SOUZA Sílvia Regina, MARINHO Maria Luiza. ENVOLVIMENTO DOS PAIS: **Incentivo à Habilidade de Estudo em Crianças**. Estudos de Psicologia, Campinas, v.21, n.3, p.253-260, setembro/dezembro 2004. Encontrado em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/zkmXhRmpzKZFrQSZnKw3wfj/?lang=pt&format=pdf>

WÜRFEL Ferrari Rudiane. **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski para a Educação Especial**: Análise do GT 15 da ANPED - Dissertação de Mestrado Santa Maria, RS, Brasil, 2015.



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assinado por: Matheus Souza

Tipo do Documento: Documentos

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 23/09/2022 15:38:14.

Este documento foi armazenado no SUAP em 23/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 336097

Código de Autenticação: 09b2b67055

